

ISSN: 1519-8782

XXVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Em homenagem ao Prof. Bruno Fregni Bassetto,

Aos 100 anos de existência do Grupo Globo

E aos 100 anos de existência do Rádio no Brasil

Rio de Janeiro, de 27 a 29 de agosto de 2025



CADERNOS DO CNLF, v. XXVIII, n. 02,

RESUMOS



RIO DE JANEIRO, 2025

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Rua da Alfândega, 115, Sala 108 – Centro
20.070-003 – Rio de Janeiro-RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 3368-8483
<http://www.filologia.org.br>

DIRETOR-PRESIDENTE:

José Mario Botelho

VICE-DIRETOR PRESIDENTE:

Vago

SECRETÁRIA:

Celina Márcia de Souza Abbade

DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:

Melyssa Cardozo Silva dos Santos

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES:

Vago

DIRETOR CULTURAL:

Juan Rodrigues da Cunha

DIRETOR FINANCEIRO:

Leonardo Ferreira Kaltner

XXVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
de 27 a 29 de agosto de 2025

COORDENAÇÃO GERAL:

José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cunha

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cunha
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos

COMISSÃO EXECUTIVA:

Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cunha
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Juan Rodrigues da Cunha
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos

COORDENAÇÃO LOCAL:

Juan Rodrigues da Cunha

SECRETARIA GERAL:

Celina Márcia de Souza Abbade

EXPEDIENTE

Os Anais das edições do Congresso Nacional de Linguística e Filologia são publicados em Cadernos específicos (ISSN 1519-8782) como este. Tais Cadernos do CNLF são ancorados no *site* do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL) como um periódico anual, o qual se destina a veicular a transmissão e a produção de conhecimentos e reflexões científicas, desta entidade, nas áreas de filologia e de linguística por ela abrangidas.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

EQUIPE DE APOIO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Organizadora e Executiva de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Celina Márcia de Souza Abbade, José Mario Botelho, Leonardo Ferreira Kaltner, Melyssa Cardozo Silva dos Santos e Regina Céli Alves da Silva, que são os atuais Diretores do Círculo.

Editor-Chefe: José Mario Botelho

Redator: José Mario Botelho

Diagramação, editoração e edição: José Mario Botelho

Esta Equipe é a responsável pelo recebimento e prévia avaliação das propostas de trabalho, cujos textos completos são encaminhadas para o Conselho Editorial e posteriormente para a publicação do *Caderno do CNLF*.

CONSELHO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Científica de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia e uma Comissão Consultiva: Aira Suzana Ribeiro Martins (CPIL), Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ), Anne Caroline de Moraes Santos (UVA), Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues (UERJ), Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB), Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ), José Mario Botelho (FFP-UERJ), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO), Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ), Mário Eduardo Viaro (USP), Nataniel dos Santos Gomes (UEMS), Paulo Osório (Un. Of Beira Interior), Renata da Silva de Barcelos (UNICARIOCA).

Esta Equipe, constituída de Professores Doutores, é a responsável pela avaliação dos textos completos que compõem o *Caderno do CNLF*.

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XXVIII dos *Cadernos do CNLF*, com os 79 resumos da Proposta de trabalhos recebidos até o dia 6 de agosto de 2025, que deverão ser apresentados no XXVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia do dia 27 a 29 de agosto deste ano de 2025, em formato híbrido (com os dois primeiros dias com apresentações presenciais), totalizando 63 páginas neste Livro de Resumos, dos Anais deste XXVIII CNLF.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele foi realizado, pela primeira vez, em novembro de 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo-RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos imensamente.

Também em 2014 retomamos nossas atividades acadêmicas na Universidade Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando um dos seus fundadores, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Em 2018, retornamos para o ILE da UERJ e realizamos o XXII CNLF. No ano de 2021, também em agosto como é de praxe, realizamos o XXIV CNLF no formato virtual, que transcorreu sem nenhum problema, pois a Equipe de Trabalho já era detentor de um *savoir faire*, adquirido dos outros três Eventos anteriores.

Em 2023, depois daquele fatídico período da pandemia da COVID, realizamos o XXVI CNLF no formato híbrido na Universidade Federal Fluminense (UFF), que transcorreu com normalidade.

Nesse ano de 2025, também em agosto, realizaremos o XXVIII CNLF no formato híbrido pela terceira vez, agora na Faculdade de Comunicação Social da Uerj, com o prestimoso apoio da Prof^a Dr^a Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira, Vice-Diretora da FCS, que gentilmente nos cedeu o espaço, e esperamos oferecer à comunidade cifefiliana um evento de alto nível, como tradicionalmente vimos fazendo ao longo desses 30 anos de existência do Círculo.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Esta é, portanto, a terceira vez que este, que é o Evento principal do Círculo, será realizado em formato híbrido, que já é um conhecimento solidificado para esta Comissão Organizadora.

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, editaremos o Livro de *Resumos* e de *Programação*, em suporte virtual, na página do Congresso (http://www.filologia.org.br/xxviii_cnlf).

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria agradece a todos pela participação e deseja a todos os Congressistas ótima semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2025.

Editor-Chefe dos Cadernos do CiFEFiL



A CONCEPÇÃO (PO)ÉTICA DE PERSONA – DESDE CÍCERO E LUCRÉCIO ATÉ O TRÍVIO LATINO NOS SÉCULOS XII E XIII

Daniel Padilha Pacheco da Costa (USP)
daniel.padilha.costa@usp.br

No exórdio do mais completo tratado latino sobre as artes verbais nos séculos XII e XIII – a *Parisiana poetria: De arte prosaica, metrica et rithmica* –, João de Garlândia (1974, p. 3, tradução nossa) define a última parte do “trívio” (*trivium*) como “a ética, que ensina a dizer ou a persuadir para o que é honesto, que é a origem de todas as virtudes, segundo Túlio”. Nessa passagem, é retomada a concepção, oferecida por Cícero no *De officiis* (I.97-98), de persona, segundo a definição, ao mesmo ética e poética, de “decoro” (*decorum*). Em sua tradução de Dos Deveres (no prelo, Edufu), Bruno Fregni Bassetto seleciona o seu sentido poético ao verter, naquela passagem, persona por “personagem”, assim como Angélica Chiapeta na tradução anterior (1999, Martins Fontes). No primeiro livro do mesmo tratado latino do século XIII, a persona é considerada como o elemento central da “invenção” (*inventio*), possuindo uma função essencialmente exemplar, pois ela deve “demonstrar”, segundo o gênero *Demonstratum*, o que é (in)digno de ser imitado. Nesse contexto, no entanto, o termo não possui apenas um sentido poético, já que, com base na “roda de Virgílio” (*rota Virgilii*), os três *genera personarum* são identificados, na época, aos três gêneros de homens; também devendo ser interpretado, portanto, em sua acepção ético-jurídica, utilizada, pelo menos, desde Cícero e Lucrécio. Em *De rerum Natura* (III.58), Lucrécio usa o termo persona no seu sentido não apenas teatral, mas sobretudo ético-jurídico de estatuto civil, dignidade ou cargo. Nesta pesquisa, são analisados os múltiplos deslocamentos, apropriações e redefinições da concepção (po)ética de persona que, transmitida por Cícero e Lucrécio, foi sistematizada pelo trívio latino nos séculos XII e XIII.

Palavras-chave:
Decoro. Persona. (Po)ética.

A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVO DIGITAL E O ESTUDO CRÍTICO-FILOLÓGICO DE “O BARÃO DE SANTO AMARO” E “A LÍDIA DE OXUM”

Bianca do Nascimento Santos (UFBA)
biancadonascimento.ufba@gmail.com
Rosa Borges (UFBA)
rosaborges@ufba.br

A Filologia, em sua prática disciplinar interativa, acessa outras áreas do saber, tais como a Arquivologia e as Humanidades Digitais. A partir desse diálogo entre saberes, organizou-se um arquivo digital com a massa documental que integra os acervos de dramaturgos e dramaturgas baiano(a)s no Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), com o propósito de preservar, disseminar e permitir o acesso aos textos/documentos, além de estimular discussões e pesquisas subsequentes. No que se refere à metodologia adotada, seguimos os procedimentos definidos por Borges, Fagundes e Souza (2016), atualizados em 2021 por Rosa Borges, Isabela Almeida e Débora de Souza. Para o estudo crítico-filológico, selecionaram-se alguns documentos de um dos acervos do ATTC, em especial, aqueles do dramaturgo e escritor múltiplo Ildásio Tavares, relativos aos textos “O Barão de Santo Amaro” (1976–1977) e “Lídia de Oxum” (1995–2004), versão transformada em 1987, considerando os processos de sua transmissão, incluindo sua produção e recepção. Desse modo, o estudo realizado fez-se relevante no que tange ao compromisso do filólogo em atualizar memórias relativas à nossa sociedade, ao assumirmos, enquanto sujeitos históricos que atuam de forma crítica e política, nosso papel de mediadores e intérpretes para dar a conhecer nossa história através dos documentos que muito nos ensinam.

Palavras-chaves:

Filologia. Humanidades Digitais. Arquivo.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DO FALAR NEGRO: ANÁLISE DE ELEMENTOS VISUAIS E SONOROS NA CONTAÇÃO DA HISTÓRIA DO QUILOMBO MOCÓ/JACU

Pedro Jorge Silva Melo (UNEB)

silvamelopedrojorge@gmail.com

César Costa Vitorino (UNEB)

cvitorino@uneb.br

A importância das produções audiovisuais a partir das memórias vivas do povo quilombola do Mocó/Jacu, na cidade de Poço das Trincheiras, Alagoas, Brasil, que confluem com as vivências do primeiro autor enquanto mestrando do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES), pertencente à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é o ponto de partida para socializar o dia a dia do quilombo. Nesse contexto, o objetivo consiste em refletir sobre as contribuições de materiais audiovisuais na construção da identidade quilombola por meio da oralidade ancestral, apresentando aspectos como o uso da linguística na construção do saber quilom-

bola e na preservação da memória local. Nesse sentido, a cosmovisão quilombola é um elemento próprio desse povo que traz formas singulares de se relacionar com o mundo, com a natureza e com a coletividade. Sendo assim, há uma “biointeração” entre esses elementos, guardando formas próprias de ser, existir, produzir e se organizar que, unidos, constroem o saber e a história própria do lugar. O suporte teórico está alicerçado nas ponderações teóricas de Rajagopalan, Vitorino, Santana, Dourado, Moita Lopes e Webber. O caminho metodológico relacionado às narrativas tem apoio de Connelly e Clandinin sucede dessa consciência reflexões sobre o atravessamento de fronteiras históricas invisibilizadas, que, agora, ganham visibilidade, reconhecimento e ouvidos.

Palavras-chave:

Identidade. Quilombo. Oralidade ancestral.

**A FILOLOGIA E A CODICOLOGIA NA ANÁLISE MATERIAL
DE UM DOCUMENTO DO SÉCULO XIX: O LIVRO
DE EMPRÉSTIMOS DE 1876 DO GABINETE PORTUGUÊS
DE LEITURA DA BAHIA**

Leonardo Coelho (UFBA)

leonardo.coelhom@gmail.com

Álicia Duhá Lose (UFBA)

alicialose@gmail.com

O projeto de mestrado “Entre as páginas e a sociedade: uma análise filológica do Livro de Empréstimos de 1876 do Gabinete Português de Leitura da Bahia” propõe a análise de um documento misto (volume encadernado, com formulário pré-impresso e preenchimento de dados manuscritos) do século XIX sob à ótica da Filologia e da História Social da Cultura Escrita, tomando de empréstimo conceitos e metodologias de outras ciências como a Codicologia, a Bibliografia Material e a Paleografia. A presente comunicação objetiva apresentar à comunidade acadêmica o percurso utilizado para a análise da materialidade do referido livro, suas condições de conservação, características materiais e conteúdo presente em seus mais de 400 fólios. Por fim, pretende-se evidenciar através dessa análise a sua importância para um estudo filológico mais apropriado de um documento (quer seja ele manuscrito ou não).

Palavras-chave:

Codicologia. Filologia. Gabinete Português de Leitura da Bahia.

A DIMENSÃO ORAL DO “CANTAR DE MIO CID”:

UMA HIPÓTESE FILOLÓGICA

Maria Eduarda Sabina Ferreira dos Reis (IFPR)

maria.sabina.ifpr@gmail.com

Ronald Ferreira da Costa (IFPR)

ronald.costa@ifpr.edu.br

O presente projeto tem como objetivo colaborar com a produção da edição crítica brasileira do “Cantar de Mio Cid”, uma obra fundamental da literatura medieval espanhola que ainda não possui uma edição em português. Inserido em um Grupo de Pesquisa focado na Épica Românica Medieval, o projeto envolve estudos edóticos, escansão da poética clássica e medieval, teoria da tradução literária e a reconstrução do aspecto oral do poema, especialmente por meio da contrafação. Com base nas reflexões de Antoni Rosell (2017), a contrafação é uma prática de reconstrução artística e filológica da *performance* oral medieval, utilizando fontes musicais da época e a análise gestual da recitação. Esta abordagem permite restituir elementos sonoros, melódicos e gestuais que se perdem na fixação escrita do poema. A aplicação dessa hipótese filológica de reconstituição da dimensão oral da épica ao “Cantar de Mio Cid” possibilita uma leitura mais próxima da experiência medieval de recepção, integrando corpo, voz e cenário à interpretação do texto. O projeto também se dedica à formação omnilateral de estudantes da Rede Federal, ao fortalecimento dos estudos sobre a Épica Românica Medieval no Brasil e à inserção do país em redes internacionais de pesquisa filológica, com o intuito de promover os Estudos de Filologia e Tradutologia no Brasil.

Palavras-chave:

Contrafação. Filologia. “Cantar de Mio Cid”.

A EROSÃO DO EROS:

ESTÉTICA, DISCURSO E AFETO EM *OPEN HEARTS*

Miriam Gurgel da Silva (UFC)

miriamgsax@hotmail.com

Sabrina Nayara de Lima Brito (UFC)

brt.sabrinalima@gmail.com

Ítala Carvalho Lima Tôrres (UERN)

italacltorres@gmail.com

Este trabalho propõe uma leitura crítica da canção e do videoclipe *Open Hearts*, do artista canadense *The Weeknd*, como prática discursiva e estética que encena a subjetividade em tempos de dessimbolização e mediação tecnológica dos vínculos afetivos. A análise articula pressupostos da Análise do Discurso (Pêcheux, 1990; Orlandi, 2003) e aportes da filosofia e da teoria da arte, especialmente os conceitos de bloco de sensações e ritornelo (Deleuze e Guattari, 2010), bem como a noção de erosão do *Eros*, discutida por Byung-Chul Han (2015; 2017). Parte-se do entendimento de que a linguagem constitui o sujeito, que a interdiscursividade estrutura os sentidos e que a linguagem artística opera como forma de produção de sentido que, ao articular som, imagem, ritmo e afetos, funciona como dispositivo multimodal de subjetivação. A letra da canção e o videoclipe são abordados como enunciados que documentam, performam e tensionam formas de dor e esgotamento emocional, revelando uma subjetividade liminar que oscila entre a erosão do *Eros* e o desejo de alteridade. A proposta integra estética, discurso e crítica cultural, afirmando o valor da linguagem artística como arquivo da experiência sensível e política dos afetos na contemporaneidade.

Palavras-chave:
Arte. Discurso. Estética.

A GÊNESE DO TEXTO E A ESTÉTICA DO MOVIMENTO CRIADOR

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinaregina@uel.br

Trata essa palestra dos traços de elaboração textual, de trazer à luz a dinâmica do futuro texto e seus mecanismos de produção. O trabalho da Crítica Genética permite recuperar os rastros da criação desde os primeiros rascunhos até as correções finais do autor, nas provas impressas. O texto que chega ao leitor nada mais é que o último passo de um longo percurso que vai do projeto inicial ao resultado final. O crítico genético mostra os bastidores da criação. Na realidade, partindo das marcas deixadas na trajetória de criação, busca-se refazer todo um caminho de descobertas percorrido pelo criador. O arquivo do memorialista Pedro Nava (1903–1984), referente à obra *Beira-Mar/Memórias 4* e que deu origem a esse texto, surgiu como um material desafiante a ser pesquisado, abrindo caminho para outras pesquisas em vários segmentos. Partindo de uma análise dos seus manuscritos, pode-se percorrer as trilhas da construção do texto, o movimento da escritura e, conseqüentemente, obter uma compreensão mais ampliada do modo como o artista representa a realidade, levando o crítico a perceber os pontos de vista,

silêncios e desejos do criador, bem como os recursos estilísticos empregados para alcançar os seus objetivos.

Palavras-chave:

Estilística. Construção textual Crítica Genética.

**A HIPERCORREÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DESTAQUE PARA A TROCA
DA SEMIVOGAL /U/ PELO GRAFEMA “L”
EM POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA**

Francymara Vieira Carvalho (UESPI)

francymaracarvalho@hotmail.com

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

A hipercorreção é um desvio ortográfico que se conceitua como uma tentativa exagerada de correção, isto é, de corrigir o que não precisa. Esse fenômeno ocorre quando o aluno entende como incorreta uma forma correta da língua, e acaba trocando por uma outra forma que considera adequada, com o objetivo de alcançar o padrão prestigiado socialmente. Em produções textuais de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, identificou-se uma acentuada recorrência, na escrita, da troca da semivogal /u/ pelo grafema “l” em posição de coda, isto é, no final da sílaba de verbos flexionados na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo (jogol, buscol, partil, no lugar de “jogou”, “buscou” e “partiu”, por exemplo). Os objetivos deste trabalho são: pontuar e quantificar as ocorrências desse erro ortográfico, verificar a presença desse fenômeno na escrita dos discentes e descrever os contextos fonológicos que explicam esse processo. Este estudo caracteriza-se como bibliográfico, pois fundamentar-se-á nos estudos de autores, como Bisol (2014), Câmara Jr (1996), Moraes (2010), Cagliari (1999), Labov(2008), Bortone e Alves(2014), entre outros; quali-quantitativo, por apresentar resultados quantificáveis, além de conter avaliação de dados, buscando entender o processo de troca da semivogal /u/ pela consoante “l” nas produções textuais de alunos do Ensino Fundamental; e de campo, pois foi realizado com alunos de 7º ano de uma escola municipal de Teresina, Piauí.

Palavras-chave:

Fonologia. Hipercorreção. Ortografia.

**A IDENTIDADE E A MEMÓRIA
EM POEMAS AFRODESCENDENTES NA OBRA POÉTICA
DE SOSÍGENES COSTA**

Heráclito Júlio Carvalho dos Santos (SEDUC-PI)

heraclitocarvalhoprofessor85@gmail.com

Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI)

raimundacelestina@cchl.uespi.br

O presente trabalho analisará aspectos da identidade e memória negra dos africanos em alguns poemas de Sosígenes Costa, poeta em que o ‘eu lírico’ traz elementos temáticos que apresentam musicalidade e ritmo. Observou-se, após investigação, a diáspora negra nos seus poemas com temática afrodescendente por meio de cuidadosa pesquisa. A pesquisa é de cunho exploratório do tipo bibliográfico, com consulta a materiais didáticos como livros, artigos, dissertações, teses, dentre outros. Para fundamentar a pesquisa, o corpo teórico, que instrumentalizou os aspectos de identidade e memória, foram Hall (2011), Bhabha (2005), Cuti (2010) e Duarte (2005); teóricos que abordam a memória negra e a crioulação como Glissant (2005), Fannon (2008), Gilroy (2017) Malafaia (2007), dentre outros. A memória retratada nos poemas apresenta o viés tanto individual como coletivo apoiada em teóricos da memória como Halbwachs (2005), Leal (2006), Lima (2008), corroborando, assim, que os poemas de Sosígenes retratam o passado ressignificado através da poesia e da já citada diáspora negra. Desse modo, a pesquisa se justifica pela ausência de trabalhos sobre a temática, o que a torna relevante e necessária. Por fim, na obra Sosígeneana, a identidade e memória são atestadas e ratificadas através da análise de alguns de seus poemas, em que o negro é retratado como estereótipo e sujeito subalterno na hierarquia social brasileira.

Palavras-chave:

Afrodescendência. Memória. Sosígenes Costa.

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA
BRASILEIRA DURANTE A COLONIZAÇÃO
PORTUGUESA NO BRASIL**

José Mario Botelho (FFP-Uerj)

jomartelho@gmail.com

Através das lentes da Historiografia, logo sob a perspectiva de uma análise documental, este trabalho objetiva refletir sobre o ensino, praticado pelos

missionários jesuítas, de uma língua de natureza tupinambá do Brasil quinhentista. Essa língua, que os jesuítas conceberam como tupi, foi assimilada por eles, que a tomaram como as bases do processo de ensino–aprendizagem do seu projeto missionário no Brasil quinhentista. De fato, era a língua mais falada na costa brasileira no início da colonização do país, e, por isso, também constituiu a base da primeira língua geral – a língua geral missionária (Câmara Jr. 1975) – de todos os que aqui viviam. Trata-se, pois, de um período heroico do projeto jesuítico; os missionários aprenderam as línguas brasileiras e as valorizaram em detrimento do ensino da língua portuguesa e da catequese, que esperavam poder colocar em prática mais tarde.

Palavras-chave:

Língua geral. Ensino–aprendizagem colonial. Projeto missionário jesuítico.

A IMPORTÂNCIA DOS VIDEOGAMES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Laura de Almeida (UESC)

lalmeida@uesc.br

O presente trabalho visa mostrar a importância dos jogos de *videogames* no ensino de Língua Inglesa. Os *videogames* representam uma ferramenta poderosa no ensino de Inglês por oferecer contexto autêntico e envolvente, elementos essenciais para o aprendizado eficaz. Além disso, *games* permitem múltiplas oportunidades de repetição, o que favorece a retenção de vocabulário e estruturas linguísticas. Os ambientes virtuais imersivos e interativos promovem autonomia do aprendiz. Jogadores experimentam, cometem erros e recomeçam livremente, desenvolvendo habilidades de decisão, confiança e tolerância ao erro – fundamentais no processo de aquisição linguística. Estudos mostram que o envolvimento em jogos narrativos pode contribuir significativamente para a melhoria no domínio de vocabulário em aprendizes de inglês como língua estrangeira. A metodologia abordada consiste em analisar alguns jogos e como contribuem para a aprendizagem de idiomas. Como referencial teórico citamos alguns autores tais como: Gee (2003) argumenta que jogos promovem aprendizado ativo e contextualizado; Reinders e Wattana (2015) mostram que os jogos aumentam a motivação e a produção oral dos alunos; Peterson (2010) enfatiza o uso de jogos online para promover interação comunicativa e, Rankin et al. (2006) destacam o potencial dos jogos para desenvolver vocabulário e fluência. Em suma, os videogames têm um forte impacto cultural e educacional. Eles apoiam a interação social e o desenvolvimento cognitivo. Assim, devemos valorizar os jogos como ferramentas de aprendizado e conexão e não apenas como entretenimento.

Palavras-chaves:
Aprendizagem. Jogos. Videogames.

**A MAGIA DAS PALAVRAS: EXPRESSÕES APOTROPAICAS
E ESTILIZAÇÃO DA SÚPLICA NA CANÇÃO REZA, DE RITA LEE**

Miriam Gurgel da Silva (UFC)

miriamgsax@hotmail.com

Rosemeire Selma Monteiro Plantin (UFC)

rosemere.plantin@gmail.com

Este estudo propõe uma análise das escolhas linguísticas e expressivas presentes na canção Reza, composta por Roberto de Carvalho e Rita Lee. A composição organiza-se por meio da repetição de expressões como “Deus me proteja”, “Deus me salve”, “Deus me defenda” e “Deus me livre e guarde”, fórmulas linguísticas que integram a religiosidade popular brasileira, em contraste com lexias associadas à maldição, como “inveja”, “praga”, “veneno” e “macumba”. As expressões usadas na canção possuem valor apotropaico, ou seja, atuam simbolicamente como mecanismos de proteção contra o mal, que servem para amparar o eu lírico diante de um “você” ameaçador. O objetivo principal é investigar as estratégias estético-discursivas que estruturam a letra. A análise parte da identificação do tipo estrutural das expressões (Corpas Pastor, 1996), de sua categoria fraseológica (Monteiro-Plantin, 2014) e de sua função pragmática (Austin, 1962; Searle, 1969). A partir disso, desenvolve-se a leitura estilística (Bakhtin, 2003), voltada para os efeitos de sentido, considerando a carga simbólica das expressões em diálogo com o léxico da maldição. A análise aponta para uma narrativa poética marcada pela tensão entre bênção e maldição, bem e mal. A súplica dirigida ao divino, gesto tradicionalmente vinculado à comunhão, é mobilizada para desejar o desaparecimento do outro. Emerge, assim, a ironia, revelando o deslocamento do sentido convencional da reza, na qual o discurso religioso é estilizado, com efeitos apotropaicos, para invocar o mal sobre o outro.

Palavras-chave:
Bênçãos. Expressões. Maldições.

**A MITOLOGIA AFRO-BRASILEIRA NA OBRA “POEMAS
DE TERREIRO E ORIXÁS”, DE CYRO DE MATTOS**

Bruna Luísa de Sá Teles Mendes (UNEB)

brunasatelesmendes120@gmail.com

Gildecil de Oliveira Leite (UNEB)

gildecil.leite@gmail.com

O presente estudo analisa a presença da mitologia afro-brasileira na obra “Poemas de Terreiro e Orixás”, de Cyro de Mattos (2019). Desenvolvida no âmbito do subprojeto de Iniciação Científica “Literatura de Axé de Cyro de Mattos em ‘Poemas de Terreiro e Orixás’” e do projeto “Xangô, a corte de orixás, inquices e voduns: experiências poéticas e narrativas”, coordenado pelo Professor Doutor Gildecio de Oliveira Leite, a pesquisa busca explorar como os mitos dos orixás são representados na referida obra literária. Assim, a análise considera acontecimentos e características referentes aos orixás tendo como operador teórico o conceito de Literatura de Axé, fundamentada na teoria de Leite (2018). Logo, utilizamos uma abordagem qualitativa baseada em textos teóricos e recortes do livro. Com isso, espera-se promover a valorização e a preservação da rica cultura afro-brasileira e afro-baiana, ressaltando os aspectos sagrados e os segredos da tradição.

Palavras-chave:

Cyro de Mattos. Literatura de Axé. Poemas de Terreiro e Orixás.

A PRESENÇA DA LITERATURA DE AXÉ NA OBRA “CAPITÃES DA AREIA”, DE JORGE AMADO

Michelle Souza de Oliveira Anjos (UNEB)

michellesouzadeoliveiraanjos@gmail.com

Gildecio de Oliveira Leite (UNEB)

gildecio.leite@gmail.com

Este trabalho propõe uma análise da obra “Capitães da Areia” (2008), de Jorge Amado, a partir da presença da literatura de axé, vertente que incorpora elementos das religiões afro-brasileiras, especialmente o candomblé. A narrativa, ao retratar a vivência de meninos em situação de rua em Salvador, manifesta uma profunda influência da cosmovisão de matriz africana, tanto na caracterização dos personagens quanto na construção simbólica do espaço urbano. Por meio da mitologia dos orixás, da oralidade e da corporeidade, Jorge Amado legitima os saberes e a espiritualidade do povo negro, contribuindo para a valorização da identidade afro-brasileira na literatura.

Palavras-chave:

Orixás. Jorge Amado. Identidade afro-brasileira.

**A QUERELA GRAMATICAL ENTRE ARTE VELHA
E ARTE NOVA EM PORTUGAL E O PENSAMENTO
LINGÜÍSTICO DE ANCHIETA**

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

Este trabalho analisa a querela gramatical entre a arte velha e a arte nova (Tannus, 2007) no contexto da tradição gramatical portuguesa quinhentista e a sua repercussão no pensamento linguístico de José de Anchieta (1534–1597). Parte-se do pressuposto de que a gramática de Anchieta, a *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil* (1595) não pode ser compreendida apenas como descrição de uma língua indígena, mas como produto de um cânone europeu que opunha modelos pedagógicos latinos de diferentes filiações, isto é, é uma obra vinculada à “arte nova”. Através dos pressupostos da Historiografia Linguística, investigam-se os elementos da tradição gramatical donatista e da inovação erasmiana presentes na gramática de Anchieta, observando-se também a influência da Gramática de Nebrija (1492), marco da arte nova. A análise filológica permite evidenciar o papel de Anchieta na adaptação de categorias gramaticais europeias à língua tupinambá, revelando uma dimensão teórico-metodológica que dialoga com o humanismo renascentista português e a política missionária na América portuguesa quinhentista.

Palavras-chave:

Anchieta. Gramaticografia. Humanismo renascentista.

**A VISIBILIDADE NA (DES)CONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS
NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA
SOCIODISCURSIVA DAS REDAÇÕES
DE ESTUDANTES COM TAE DO IFMG**

Ana Luiza Cesário Gomes (IFMG)
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFMG)
dayhanepvs@gmail.com

O presente projeto é baseado no trabalho realizado no IFMG, Campus Avançado Ipatinga, tendo como principal marca a velocidade das mudanças de paradigmas, na sociedade contemporânea, que coloca a escola diante do desafio de se (re)pensar a forma de ensinar, de se conviver com as singularidades e diferenças de cada estudante e de agir no ambiente escolar, respeitando o espaço público e democrático, onde todos os cidadãos têm o direito de estar. Com a intenção de incentivar a inclusão, o projeto tem o foco nas

redações de estudantes assistidos pelo NAPNE, matriculados no 3º ano do Ensino Médio, com laudo do Transtorno de Espectro Autista. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015, determina que instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, sejam elas públicas ou privadas, ofereçam atendimento especializado ao estudante PCD. No ENEM, a grade de avaliação dos grupos especializados (TEA) prevê em seus critérios as condições dos candidatos autistas, que apresentaram o laudo no ato da inscrição. Assim, com base na lei e na matriz de avaliação do certame, os estudantes foram acolhidos neste projeto de forma efetiva, respeitando as diferenças, abordando a diversidade. Por esse motivo, apoiado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto destaca a necessidade de a escola contribuir para aplacar toda discriminação e preconceito, dialogar com a multiculturalidade. Dessa forma, este projeto visa solucionar a demanda específica do ensino por meio de atividades desenvolvidas em momentos distintos daqueles destinados à carga horária regular das disciplinas dos cursos a partir de oficinas de leitura e produção de textos integradas às atividades culturais na escola, isto é, aos intercâmbios sociais, proporcionados neste projeto, envolvendo os estudantes em tarefas de pesquisa e de elaboração do texto, contribuindo para processo de formação educacional, nos cursos do IFMG, desconstruindo o estigma associado, no Brasil, a pessoas com deficiência.

Palavras-chave:
Autismo. ENEM. Texto.

ACERVO, TEXTO TEATRAL E CRÍTICA FILOLÓGICA

Débora de Souza (UFBA)
deboras_23@yahoo.com.br

Rosa Borges (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Bianca do Nascimento Santos (UFBA)
biancadonascimento.ufba@gmail.com

Propomos, nesta mesa, tecer discussões acerca de estudos filológicos desenvolvidos no âmbito da Equipe Textos Teatrais Censurados, no que tange ao trabalho de edição e crítica de textos, parte de acervos da dramaturgia baiana. Adotamos pressupostos teóricos da Filologia, em diálogo com outros saberes, em especial, a Sociologia dos textos, e procedimentos metodológicos da Crítica textual e da Crítica genética/Crítica de processo. Nesse sentido, temos contribuído quanto ao processo de construção da história e atualização da memória do teatro baiano, o que envolve textos, sujeitos e narrativas plurais, orientando a leitura e a produção de sentidos por pessoas comuns

e especialistas, de áreas diversas, por meio de prática editorial e crítica filológica.

Palavras-chave:

Acervo. Crítica filológica. Dramaturgia baiana.

ACERVOS DA DRAMATURGIA BAIANA E CRÍTICA FILOLÓGICA

Rosa Borges (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

rosaborges@ufba.br

Desde 2006, buscamos reunir textos do teatro, produzidos ou encenados na Bahia, no período da ditadura militar, submetidos ao processo censório. Ao longo desse tempo, temos nos ocupado da organização dos acervos com os diversos materiais reunidos, da edição e crítica filológica dos textos de peças teatrais que foram censuradas, com foco especial na produção teatral baiana em um contexto histórico marcado pela repressão e pelo controle sobre a cultura. Partindo de uma metodologia que articula com a Filologia outros saberes, organizamos os acervos da dramaturgia baiana, buscamos analisar o processo de criação, os caminhos da censura e como a censura interferiu nos textos, o contexto histórico de produção, recepção e circulação de tais textos, entre outras questões, além de restaurar e disponibilizar esses textos para o público atual, a partir das edições realizadas, contribuindo com a história do teatro baiano, com o estudo de fatos históricos, sociais e culturais da época, e, sobretudo, com a atualização da prática filológica quanto às teorias e metodologias editoriais, no exercício da crítica filológica que considera a materialidade dos textos como espaço de construção de conhecimento.

Palavras-chave:

Teatro. Dramaturgia baiana. Contexto histórico de produção.

AFRICANIAS EM MINAS GERAIS: UM ESTUDO DO ELUCIDÁRIO DE NELSON DE SENNA

Olívia Almeida (Poslin, Fale e UFMG)

olivianalmeida@gmail.com

O intelectual mineiro Nelson Coelho de Senna (1876–1952) é conhecido por sua atuação política e por sua pesquisa etnográfica sobre a contribuição de indígenas e negros africanos na formação do povo e da cultura brasileira.

A sua mais extensa pesquisa – tanto no que se refere ao tamanho quanto ao tempo dedicado – é o *Elucidário de africanismos: vocabulário de africanismos e afronegrismos* usados no Brasil e na África colonial lusitana. Trata-se de documento salvaguardado no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, em parte manuscrito e em parte datiloscrito, datado de 1938, composto por verbetes de A a Z. O autor dedicou muitos anos a este vocabulário e deixou uma anotação manuscrita pedindo que seu trabalho, de mais de 50 anos de pesquisas e estudos, fosse editado e publicado. Há ainda no seu arquivo pessoal outros documentos que testemunham o processo de elaboração do trabalho lexicográfico: notas, bibliografia e lista de verbetes – um acervo que chega a mais de 2.500 páginas. Estudar a obra de Nelson de Senna, visando à organização material e formal do texto para publicação, nos leva a conhecer o processo de construção do texto na sua intimidade, com suas hesitações e afirmações. Além disso, o estudo da documentação constituída em torno da obra do autor permite, na perspectiva filológica e histórica, ampliar a dimensão do patrimônio linguístico preservado ao longo do processo editorial.

Palavras-chave:

Africanias. *Elucidário de africanismos*. Nelson de Senna.

ANALISANDO TEXTOS MULTIMODAIS: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO POR MEIO DA MORFOLOGIA

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Margareth Andrade Morais (IFRJ)

margareth.morais@ifrj.edu.br

Apresenta-se como determinadas formações morfológicas podem atuar na construção dos objetos de discurso centrais à temática das dos textos em que ocorrem. Em um trabalho pioneiro, Souza e Gonçalves (2018) afirmam que a interface entre a Morfologia e a Texto pode trazer importantes considerações acerca da motivação para escolha de determinados expedientes morfológicos pelos falantes. Embasamo-nos nos pressupostos da Linguística Textual (Koch 2005; Cavalcante, 2011) e da morfologia (Gonçalves, 2011; 2019; Basílio, 2005; 2011; Andrade, 2008). Segundo Basílio (2011), as motivações para a criação de novas palavras podem vir de outros níveis de organização da linguagem como o texto. Assim, podemos dizer que padrões morfológicos se compatibilizam com a orientação argumentativa dos textos. Através de algumas categorias analíticas da Linguística Textual, como a noção de gêneros e referenciação (Koch, 2005; Cavalcante, 2011), por exemplo, é

possível estabelecer uma perspectiva de análise, em que fenômenos morfológicos sejam examinados com base nos textos nos quais emergem. Acreditamos que esta interface teórica é bastante produtiva para o ensino de leitura ao destacar, aos alunos, os elementos linguísticos que apontam para a construção do tema e para a intencionalidade dos textos. Pretendemos demonstrar como o emprego de determinadas formações morfológicas, como mesclas lexicais e sufixos dimensionais, são fundamentais no direcionamento argumentativo e na construção do humor em textos multimodais.

Palavras-chave:
Ensino. Morfologia. Texto.

AS GRAMÁTICAS MISSIONÁRIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONHECIMENTO DAS LÍNGUAS DO MUNDO

Eduardo de Almeida Navarro (USP)
eduardonavarro@usp.br

A problemática linguística, suscitada no século XVI, apresentava três vertentes principais: 1 – A valorização das ditas “línguas sapienciais”, ou as “línguas da missa”, na expressão de João de Barros, isto é, o latim, o grego e o hebraico. 2 – A emergência das línguas vernáculas e nacionais europeias, que passariam, agora, a receber formalização e normatização gramaticais. 3 – A descoberta das ditas “línguas exóticas” de continentes e de terras antes desconhecidos. As gramáticas das línguas exóticas não se destinavam senão a missionários ou a europeus envolvidos na empresa colonial e é fundamental que retenhamos esse dado nevrálgico para bem compreender fenômeno tão espetacular da História, que significava a descoberta de línguas que durante dezenas de séculos permaneceram ignoradas pelos europeus. Foi esse o momento de encontro entre todos os homens do planeta, entre sociedades que, durante milênios, não se conheceram.

Palavras-chave:
Renascimento. Gramáticas missionárias. Grandes descobrimentos.

BEOWULF: O HERÓI, OS MONSTROS E A BÍBLIA

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
[joão.bittencourt@bol.com.br](mailto:joao.bittencourt@bol.com.br)

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir um dos poemas anônimos mais complexos em inglês antigo (Old English): “Beowulf”. Esse

poema sobrevive em um único manuscrito, British Library MS Cotton Vitellius A. XV, embora esta seja uma compilação realizada a partir de dois manuscritos separados. A parte que contém “Beowulf” é datada com fundamentos paleográficos entre os séculos X e início do século XI, e uma datação mais precisa dentro da primeira década do século XII parece mais provável. Esse manuscrito contém cinco obras diferentes em inglês antigo, sendo as três primeiras em prosa traduzidas de originais latinos: “The Passion of St. Christopher” (“A Paixão de São Cristóvão”), “The Wonders of the East” (“As Maravilhas do Oriente”), “Alexander’s Letter to Aristotle” (“Carta de Alexandre a Aristóteles”), “Beowulf” e o fragmento poético “Judith” (personagem bíblica). O manuscrito foi redigido por dois escribas por volta do ano 1000 d. C. em saxon ocidental tardio (o dialeto literário do período). O primeiro escriba copiou os três textos em prosa e os 1939 versos de “Beowulf”. O segundo escriba, que tinha um estilo mais obsoleto, copiou o restante de “Beowulf” e de “Judith”.

Palavras-chave:

“Beowulf”. Literatura Anglo-Saxônica. Paganismo e Cristianismo.

CANTAR DE MIO CID: A PRIMEIRA EDIÇÃO BRASILEIRA DO CANTAR

Ronald Ferreira da Costa (IFPR)

ronald.costa@ifpr.edu.br

Isadora Amor Ramos Hernandez (IFPR)

isadorahernandezifpr9@gmail.com

Maria Fernanda Silva Oliveira (IFPR)

fernanda.oliveira.ifpr@gmail.com

Maria Eduarda Sabina Ferreira dos Reis (IFPR)

maria.sabina.ifpr@gmail.com

Bruno Henrique Strik (IFPR)

bruno.strik@ifpr.edu.br

Felipe Ziliotto Recaman (IFPR)

felipe.recaman@ifpr.edu.br

A épica românica medieval, como gênero literário sobrevivente à olvidada tradição oral que lhe deu origem, tem escassa difusão no Brasil, o que não se percebe na filologia europeia, desde a descoberta dos primeiros manuscritos no século XIX. É, portanto, em resposta a esta lacuna que desenvolvo o projeto de pesquisa “Cantar de Mio Cid: Tradução, tradição e oralidade”. Os objetivos ali traçados atendem, por um lado, à metodologia edótica e, por outro, à perspectiva propriamente tradutológica. A primeira considera os

trabalhos de Joseph Bédier, César Segre, Michele Barbi, Segismundo Spina, Ramón Menéndez Pidal e, mais recentemente, de Alberto Montaner Frutos para a codicologia, paleografia e constitutio textum; para a segunda, assentando-se principalmente na obra de Henri Meschonnic, siga a proposição intertextual e intermelódica por hipótese de contrafação de Antoni Rossell. Esta edição, bilíngue, poética e comentada, apresenta uma nova perspectiva de tradução. Isto porque, ao traduzir uma obra de tradição oral, fortuita e escassamente fixada em texto manuscrito, faz-se preceptivo preservar sua possibilidade de transmissão oral; do contrário, as pautas prosódico-composicionais serão drasticamente outras, afastando-se do seu estilo formular, e da natureza da épica per se. A presente proposta de comunicação pretende, destarte, expor os resultados e perspectivas dessa pesquisa, demonstrando aos pares uma perspectiva de tradução que transcende a filologia da escansão, amparada por hipóteses de reconstituição da dimensão oral de um repertório épico-literário.

Palavras-chave:

Épica; Tradução; Edição Crítica.

CAUSATIVIZAÇÃO E APLICATIVIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS MORFOSSINTÁTICAS PARA ADIÇÃO DE ARGUMENTOS NAS LÍNGUAS CHANGANA (S53) E ZRONGA (S54)

Fábio Bonfim Duarte (UFMG)

fbonfim@terra.com.br

David Alberto Seth Langa (UEM)

daslanga@gmail.com

Tânia Brittes Ottoni Valias (UFMG)

taniavalias@hotmail.com

Clauâne Pâmela Leal Dias Carolino (UFMG)

clauane.pamela@gmail.com

Esta apresentação visa apresentar as estratégias morfo-sintáticas que resultam na adição de argumentos extras em sentenças de duas línguas bantu moçambicanas, a saber zronga (S53) e changana (S54). Argumentos sintáticos são os elementos selecionados por um predador verbal. A estrutura argumental não se limita àqueles argumentos requeridos essencialmente pela estrutura básica do verbo, podendo haver argumentos adicionais inseridos por diversas estratégias. Nas línguas bantu, uma das principais estratégias para a adição de argumentos à sentença consiste na concatenação de morfemas à estrutura do verbo, tradicionalmente chamados de extensões verbais. O objetivo é apresentar as extensões verbais causativas e aplicativas que

mapeiam o aumento da grade argumental dos verbos nas duas línguas em estudo. Argumentamos que essas extensões são a realização morfofonológica de núcleos funcionais Cause° e Appl°, responsáveis pelo aumento da estrutura argumental do verbo (Chomsky, 1995; Pylkkänen, 2008). Para o desenvolvimento da análise, foram recolhidos dados secundários, a partir de revisão de literatura, das línguas changana (Chimbutane, 2002; Langa, 2013) e zronga (Langa; Valias, 2022). Como resultados, atestamos que as operações analisadas são de natureza morfossintática, uma vez que ocorrem por meio do processo de afixação de sufixos à base verbal, gerando reflexos na morfologia, na sintaxe e na semântica da estrutura.

Palavras-chave:

Bantu. Morfossintaxe. Extensões Verbais.

CLASSES, AULAS E ENSINAMENTOS: AS VOGAIS FINAIS NOMINAIS E A ESCOLA

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ e UFRJ)

wallacebcarvalho@gmail.com

Nesta comunicação, temos como objetivo principal discutir as vogais finais nominais do português brasileiro (PB) em contextos relativos ao ensino de morfologia da língua portuguesa em sala de aula. Utilizando diferentes trabalhos sobre as vogais finais (Camara Jr., 1970; Kehdi, 1990; Botelho, 2005; Rocha, 2008; Nascimento, 2005; Schwindt, 2013; 2018; Carvalho; Gonçalves, 2016; Carvalho, 2019), oferecemos propostas para o tratamento dessas em sala de aula, de maneira a preconizar um ensino crítico e científico aos estudantes, para tanto, lançaremos de trabalhos como os de Marcuschi (2013), Franchi (2006) e Basso e Oliveira (2012). Entendemos que, muitas vezes, o tratamento de fenômenos morfológicos em sala de aula fica restrito a questões formais, apartadas de discussões sociais e, por muitas vezes, escapando da possível semântica envolvida nas formas. Acreditamos, em consonância com o proposto por Basso e Oliveira (2012), que a língua falada pelos estudantes pode fornecer efetivo objeto de estudo para que eles consigam, de maneira aprofundado, desenvolver suas próprias capacidades em relação aos pressupostos da ciência. Carvalho *et al.* (2017) apresenta uma metodologia de ensino de cruzamentos vocabulares que aplicou em turmas de Ensino Médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Há, portanto, evidente trabalho a ser feito que buscamos explorar nesta comunicação, buscamos explorar o que já foi encontrado na literatura linguística e, a partir dessa produção, buscar em sala de aula fazer com que os estudantes se descubram cientistas, tendo como objeto de estudo sua própria língua.

Palavras-chave:
Ensino. Linguística. Morfologia.

COLABORAÇÃO TÉCNICA PARA ACOLHIMENTO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Francisca Paula Soares Lima Monteiro (UNILA)
fpolasmai@mail.com

O presente trabalho, que tem por embasamento a visão variacionista (Maia, 2012) a partir da Sociolinguística (Labov; Wenreich; Herzog, 2001), visa a relatar uma Colaboração Técnica realizada no Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais, em Belo Horizonte, junto à Secretaria de Relações Internacionais e ao Departamento de Linguagens e Tecnologias. Teve como origem o projeto que atendia a necessidade dos cidadãos estrangeiros, tanto falantes de espanhol quanto falantes de outras línguas diversas ao espanhol, residentes em Foz do Iguaçu, que necessitavam ter contato com o ensino formal da língua portuguesa, falada nesse município linguístico-culturalmente bastante diversificado devido à sua localização na tríplice fronteira. Desse modo, serão relatadas as atividades de formação de professores desenvolvidas e demais observações e ações realizadas durante a mencionada colaboração.

Palavras-chaves:
Visão variacionista. Acolhimento de migrantes. Formação de professores.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO BRASIL E NA FINLÂNDIA: A LINGUAGEM DIGITAL NA FORMAÇÃO SUPERIOR

Cláudia Pungartnik (USP)
claudiapungartnik@gmail.com

O relatório produzido pela consulta pública sobre Educação Midiática organizada pela Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SPDIGI/SECOM/PR) demonstrou a urgência que os desafios presentes no ambiente digital de se formular e implementar políticas públicas com foco no desenvolvimento de competências para que todas as pessoas possam analisar, interagir e produzir conteúdos digitais de forma consciente, responsável e cidadã (Brasil, 2023c). O MEC tem produzido documentos orientadores que apontam para mudanças paradigmáticas que envolvem formação na educação superior no Brasil. Na Finlândia, o desenvolvimento das Competências Digitais Docentes (CDD) fa-

zem parte do processo formativo nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. A pesquisa, realizada na Universidade da Lapônia (ULA), apresenta os distanciamentos e aproximações com a realidade da educação brasileira e quer colaborar com a aplicabilidade da matriz Referencial Saberes Digitais Docentes (Brasil, 2024). Este documento contribuiu para a realização dos objetivos da Política de Inovação Educação Conectada (Lei nº 14.180/2021), da Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023) e da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Decreto nº 11.713/2023). O estudo contou com revisão bibliográfica, verificação de documentos e observação de aulas e atividades em cursos de graduação e no mestrado em Educação em Mídias. Teoricamente, o estudo se baseia na Condição Pós-Método (Kumaravadivelu, 1994), em uma epistemologia Ecológica Comunicativa inserida ao ambiente educativo (Monteiro, 2025), em princípios de Ecossistemas Digitais de Aprendizagem (DLE) (Laanpere *et al.*, 2014) e em ambientes favoráveis à Práticas Pedagógicas Digitais (Väätäjä; Korte, 2023). O resultado inicial aponta para uma transferência de conhecimento favorável para a produção de uma educação inovadora no Brasil.

Palavras-chave:

Aprendizagem ubíqua. Educação midiática. Inclusão digital.

COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM DA RECOMPOSIÇÃO

Tiago Vieira de Souza (IFRJ)

tiago.souza@ifrj.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo analisar a maneira como o ensino de morfologia tem sido realizado nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Partindo do que a tradição apresenta, buscamos propor uma perspectiva diferente e apresentar maneiras práticas de melhoria ao que é feito atualmente. Para uma proposta diferenciada, em contrapartida com o tradicionalismo que se perpetua nas aulas de Língua Portuguesa ao longo do tempo, é fundamental entender que, se a língua em questão for tratada como objeto de estudo em uma perspectiva mais científica (Basso; Oliveira, 2012), o aluno entenderá o seu papel ativo no processo de aprendizagem (Franchi, 2006). Nesses termos, ao focarmos no ensino do processo de formação de palavras chamado recomposição, discutimos o fato de este ser um tópico oriundo da composição neoclássica e um importante assunto, ao ponto de ser apresentado nas aulas, bem como nos livros didáticos. Apresentamos a recomposição como um processo de formação de palavras (Gonçalves, 2011b; 2016; 2019) muito produtivo para a descrição da morfologia no Ensino Médio. Nesse

contexto, também descrevemos a recomposição sob a perspectiva dos três eixos de ensino abordados por Vieira (2018), a saber: o ensino de gramática e atividade reflexiva, o ensino de gramática e a produção de sentidos e o ensino de gramática, variação e normas.

Palavras-chave:

Ensino. Morfologia. Recomposição.

CRIAÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA OBRA DE NELSON RODRIGUES

José a hiperisco Quaresma Soares da Silva (IFPR-CJ)
jose.quaresma@ifpr.edu.br

Este trabalho apresenta recortes de produções textuais, realizadas por estudantes do Ensino Médio, integrado ao técnico do Instituto Federal do Paraná (IFPR), *campus* Jacarezinho, a partir do contato com a literatura narrativa e dramática de Nelson Rodrigues. Os resultados advêm de práticas pedagógicas implementadas após estudos desenvolvidos em nível de doutorado, integrando aulas expositivas, leituras de textos rodrigueanos e exibição de filmes e documentários, com o intuito de aproximar os alunos da poética do autor. Inspirados no desejo do dramaturgo, que defendia o uso didático de suas peças, propusemos o estudo de sua dramaturgia e de seus textos narrativos, como contos e crônicas. Tal abordagem baseia-se na tese de que a obra de Nelson Rodrigues configura-se como uma mescla entre narrativa e cena. Desde 2020, conteúdos curriculares vêm sendo ofertados com base nesse eixo e seus desdobramentos. A ação pedagógica visa ao desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como à valorização da arte como forma de saber cultural e estético. O estudo enfoca as relações entre texto literário, contexto histórico, releituras e transformações, com atenção à recepção pelas novas gerações. Inclui, ainda, investigações sobre fenômenos literários e suas transposições cênicas, considerando aspectos estéticos, históricos, culturais e políticos.

Palavras-chave:

Nelson Rodrigues. Produção textual. Ensino–aprendizagem

CRÍTICA FILOLÓGICA DE DRAMATURGIAS NEGRAS NA BAHIA

Débora de Souza (UNEB)
deboras_23@yahoo.com.br

Neste trabalho, adotando a filologia como lugar teórico e a crítica textual como método de investigação, objetivamos desenvolver um estudo crítico-filológico acerca dos programas de arte negra de Nivalda Costa e de Lúcia Di Sanctis, bem como das atuações dessas mulheres, no que tange, em especial, ao “movimento negro educador”. Para tanto, tomaremos documentos pertencentes aos seus acervos, parte do Arquivo Textos Teatrais Censurados, por meio do quais podemos melhor compreender as identidades, os pressupostos estéticos e ideológicos, as redes de sociabilidade e as práticas produtoras de conhecimento, parte de movimentos socioculturais de resistências negras. A análise filológica de textos escritos para o teatro, em sua relação com outros documentos, permite-nos dar a conhecer e a ler dramaturgias negras, participar do processo de revisão da historiografia teatral e refletir acerca da contribuição de tais artistas para a construção de teatros negros na Bahia contemporaneamente.

Palavras-chave:
Crítica. Filologia. Dramaturgia negra.

DA LITERATURA DE JORGE AMADO PARA A TV, O REPERTÓRIO LÉXICO-CULTURAL BAIANO: REVISÃO DE ESTUDOS

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)
ldourado@uneb.br

No artigo, tem-se o objetivo de revisar estudos léxico-culturais sobre a obra do escritor Jorge Amado que inspirou adaptações para a televisão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter revisional. Houve investigação e seleção de artigos, dissertações e teses sobre estudos lexicais a partir da literatura amadiana que motivou a produção de novelas e filmes também disponíveis em plataforma brasileira de streaming, a Globoplay. Neste ano de centenário da Rede Globo, ainda mediante tentativas de censura a livros de Amado em ambientes escolares, surgiu a necessidade de chamar atenção para a difusão do léxico e da cultura baiana pela TV, rememorando adaptações dos romances. A busca das pesquisas lexicais sobre tais livros foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES. Como fundamentação teórica dos estudos léxico-culturais, dialogou-se com Coseriu, Isquendo, Biderman, Benveniste, entre outros. Os resultados foram sintetizados, e as

suas implicações foram discutidas. Como produto final, disponibilizou-se uma linha do tempo da literatura amadiana adaptada para a TV, associando-a às pesquisas lexicais levantadas. Constataram-se tanto a diversidade cultural, a riqueza lexical do povo baiano, sobretudo de grupos socialmente excluídos, quanto preconceitos diversos, motivos pelos quais a obra desse autor ainda sofre ameaças de censura.

Palavras-chave:

Jorge Amado; TV Globo. Estudos léxico-culturais.

DE CACETE AO DENTE: O CAMPO LEXICAL EM UM PROCESSO-CRIME OITOCENTISTA

Fabício dos Santos Brandão (IFBAIANO)
birobahia2014@gmail.com

O presente trabalho tem como escopo primordial o estudo do léxico, destacando o campo lexical e sua ligação com a língua, à cultura e a sociedade dentro dos processos de nomeação da realidade, mais particularmente, pautados nos estudos da lexia também como significação social, ou melhor, conceber o que a palavra significa enquanto organização de mundo, conforme assevera Coseriu (1991). Por isso, apresenta-se a partir da proposta coseriana uma análise do campo lexical do crime em um processo-crime, lavrado no final do século XIX, na Vila de Sant’Anna do Catu, na Bahia, debruçando-se apenas na discussão da estrutura paradigmática primária, porque nesta se encontra o campo léxico, subestrutura que serve na estruturação e organização das lexias no manuscrito em questão. Nesta perspectiva, como desdobramento do modelo teórico-metodológico coseriano apresentam-se tanto os critérios adotados (levantamento das lexias referentes ao crime através da ferramenta AntConc), como a estruturação dos macro e microcampos e os parâmetros adotados para dispor as lexias na análise. Por fim, discutem-se como as lexias levantadas e analisadas possibilitam ratificar a importância da realidade extralinguística na composição do vocabulário empregado, reforçando que o “lugar de produção” (esfera do judiciário) determina quais são os recursos linguísticos necessários que os usuários da língua deverão seguir para se produzir os sentidos que se objetivavam a cada texto redigido.

Palavras-chave:

Lexia. Processo-crime. Campo lexical.

DIDO E O ECOFEMINISMO: UMA LEITURA INTERPRETATIVA DO LIVRO I DA *ENEIDA*, DE VIRGÍLIO

Sara Angela da Silva Rodrigues (UFF)

saraangela@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

O presente artigo abordará uma leitura interpretativa ecofeminista da personagem Dido, a rainha de Cartago, que é representada na obra *Eneida*, de Virgílio, poema épico escrito no século I a.C. em latim, em relação a figura de Cleópatra, a última rainha do Egito. Pode-se afirmar que o texto virgiliano é um dos pilares da literatura ocidental e apresenta, em sua narrativa poética, uma série de representações do mundo natural, inclusive em metáforas e simbolismos que comparam a ordem natural com a social. Abordaremos, no presente trabalho, a teoria da Ecologia Fundamental da Língua (EFL), proposta pelo professor Hildo Honório do Couto (2007), em relação ao contexto da personagem em questão. Além disso, será citado a leitura ecofeminista da *Eneida*, proposta pela pesquisadora Lorina Quartarone (2006), que será um de nossos aportes teóricos nesse debate. Analisaremos, por fim, a influência do poderio dessas protagonistas femininas para com a mudança de uma estrutura social que possui um reflexo até os dias atuais.

Palavras-chave:

Dido. Ecofeminismo. Eneida.

DO RENASCIMENTO AO ILUMINISMO: MUDANÇAS NO ENSINO DE LATIM À LUZ DA HISTORIOGRAFIA DA LINGÜÍSTICA

Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)

cardozomelyssa@id.uff.br

Este trabalho tem como objetivo discutir o ensino do latim na França com base nos fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de Historiografia da Linguística (HL), considerando dois contextos históricos distintos: o Renascimento e o Iluminismo secular. Para tanto, realizamos uma breve análise da Schola Aquitanica (Vinet, 1583), que defendia o estudo direto das cartas de Cícero em latim, em contraste com a abordagem iluminista de Du Mar-sais, que propunha o ensino da língua por meio da tradução. A comparação entre essas duas perspectivas evidencia transformações relevantes nas concepções linguísticas aplicadas ao ensino do latim, conforme discutido por

Puren (2012). A apresentação também abordará continuidades, descontinuidades e influências desses modelos no ensino da língua latina no contexto brasileiro.

Palavras-chave:

Gramaticografia. Historiografia Linguística. Língua Latina.

**“EL CANTAR DE MIO CID”:
CONTRIBUIÇÃO DA IA NA CODICOLOGIA**

Isadora Amor Ramos Hernandez (IFPR)

isadorahernandezifpr9@gmail.com

Ronald Ferreira da Costa (IFPR)

ronald.costa@ifpr.edu.br

O projeto “O Cantar de Mio Cid: Tradução, tradição e oralidade” é dedicado à pesquisa acerca do mais antigo poema épico em língua castelhana, com foco na compreensão e no auxílio do processo de produção de uma edição crítica do “Cantar de Mio Cid”. O principal objetivo do projeto é gerar contribuições teórico-metodológicas para o desenvolvimento da filologia brasileira, por meios das discussões sobre oralidade, escrita e edição de textos canônicos, unindo o rigor filológico da Crítica Textual com a recriação da dimensão oral da Épica Românica Medieval. Nosso trabalho abrange a hipótese de contrafação e análises historiográficas, estudos edóticos, codicologia e arqueologia textual, com base, sobretudo, nos trabalhos de Germán Orduna, Alberto Montaner *et al.* O projeto contempla também uma análise exploratória do uso de tecnologias de Inteligência Artificial para análise e reconhecimento óptico do conteúdo do manuscrito, uma cópia do cantar realizada no século XIV em pergaminho, com tipografia gótica. O uso de recursos da IA se justifica, pois o códice (único manuscrito da obra) exige cuidados, pois há manchas produzidas por reagentes, deterioração da tinta e decomposição do pergaminho, o que dificulta muito a leitura. Além disso, como mostram Fernández e Hernampérez, uma encadernação do século XVI alterou a estrutura do documento, causando perdas. Desse modo, propõe-se que a IA pode auxiliar no acesso ao conteúdo.

Palavras-chave:

Filologia. Inteligência Artificial. Cantar de Mio Cid.

**ELVIRA GAMA: TRAÇOS DA PRESENÇA FEMININA
NO “ÁLBUM DEDICADO A ERNESTO SENNA”**

Michelli dos Santos Maciel (USP)

mixmaciel@gmail.com

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

msantiago@usp.br

Sabe-se que Ernesto Senna, jornalista influente e ativo na vida intelectual carioca, viveu entre 1858 e 1913. Foi figura próxima de personagens marcantes da história do Rio de Janeiro, do Brasil e, talvez, do mundo. No entanto, uma questão se coloca: havia vozes femininas no “Álbum dedicado a Ernesto Senna”? A resposta é afirmativa. No artigo “‘Quem Sou?’: Uma comparação entre o testemunho impresso e o manuscrito do poema de Yde Schloenbach” (1908), além do cotejo do documento impresso e do manuscrito digitalizado, apresenta-se o fac-símile e a edição semidiplomática de um poema escrito por uma mulher reafirmando a presença autoral feminina no “Álbum”. Já o manuscrito escolhido para este artigo é “Nossos Filhos”, de autoria de Elvira Gama. Escritora, jornalista e poeta, Elvira foi uma das primeiras mulheres a escrever crônicas em jornais sobre imagens em movimentos. À luz da Filologia e da Crítica Textual, este trabalho visa realizar um estudo filológico, com base no fac-símile digitalizado do manuscrito presente no “Álbum dedicado a Ernesto Senna”, que integra a Coleção Ernesto Senna da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves:

Elvira Gama. Ernesto Senna. Estudo filológico.

**ENTRE ESPINHOS DA CAATINGA E FERIDAS DA CIDADE:
BREVE ANÁLISE LEXICULTURAL DA FAVELA
EM “SANGUE DE IRMÃOS”, DE JOSÉ ARAS**

Adriana Gonsalves da Silva Fontes (UNEB)

drykafontes@gmail.com

O artigo propõe uma análise lexicultural da lexia favela na obra “Sangue de irmãos: Canudos por dentro”, de José Aras. A pesquisa investiga como essa lexia carrega uma trajetória simbólica que liga a resistência do semiárido nordestino às realidades sociais das comunidades urbanas marginalizadas. Ao articular léxico e cultura, o estudo evidencia que o termo favela ultrapassa sua origem botânica para se tornar topônimo e, posteriormente, uma categoria socioterritorial marcada por estigmas, pertencimentos e formas de

reinvenção coletiva. A partir da Lexicultura – campo que analisa as palavras como repositórios de experiências culturais –, a favela é tratada como uma Unidade Lexical Culturalmente Marcada, cuja Carga Cultural Partilhada reflete memórias, lutas e estratégias de sobrevivência. A obra de Aras é utilizada como corpus por sua riqueza lexical e por dar voz às resistências do sertão, ressignificando a linguagem como instrumento de memória e denúncia. Conclui-se que compreender a trajetória da palavra favela é reconhecer o poder simbólico do léxico na construção de identidades e no fortalecimento da memória linguística e cultural de grupos historicamente invisibilizados.

Palavras-chave:

Favela. Lexicultura. Identidade cultural.

ENTRE LETRAS E LEGADOS: A IMPORTÂNCIA DA CASA DE RUI BARBOSA E OS EFEITOS DO DECRETO 30.643/1952 PARA A PESQUISA DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Ivan Pedro Santos Nascimento (UFBA)

ivanpesq.pmba@gmail.com

Pretende-se, nesta apresentação, situar a importância do decreto 30.643, de março de 1952, referente ao estabelecimento de uma Comissão de Filologia e ao desenvolvimento de estudos para a construção de um atlas linguístico no contexto da Casa de Rui Barbosa, como elemento determinante à constituição e à institucionalização científica da dialetologia e da geografia linguística brasileira, e à pesquisa do português do Brasil. Para tanto, sob o viés da Historiografia Linguística e da história das ciências, será apresentado o esboço de um mapeamento de conhecimentos e práticas do que ocorreu nesse estabelecimento de organização e implantação de atividades científico-culturais a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica. A periodização adotada compreende o período de 1952 a 1986, tomando como corpus registros de atividades concernentes à Casa de Rui Barbosa, assim como textos jornalísticos, decretos, publicações em revistas científicas e manuais. Como resultados, são identificadas e defendidas nove atividades no intervalo de 1953 a 1983, das quais oito são consideradas relevantes por refletirem os efeitos do decreto e a importância da Casa de Rui Barbosa na pesquisa linguística. Casa de Rui Barbosa.

Palavras-chave:

Dialetologia. Historiografia linguística. Casa de Rui Barbosa.

**ENTRE LITERATURA E LINGÜÍSTICA NA HISTÓRIA
DE FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Jacson Baldoino Silva (UNEB e UEFS)
jaccsonsilva@gmail.com

As discussões sobre os contatos entre povos e línguas ocorridos no Brasil têm se dado, quase que exclusivamente, na área da Linguística – particularmente na conhecida Sociolinguística de Contato – e da História. No entanto, os estudos literários e as obras literárias, por meio da metaficção historiográfica, podem oferecer uma perspectiva valiosa para a compreensão dos contextos sócio-históricos em que esses encontros ocorreram. Neste sentido, este trabalho propõe-se a analisar o romance “Um defeito de cor”, da autora mineira Ana Maria Gonçalves (2021 [2006]), a fim de ilustrar como a escrita literária pode contribuir para o entendimento das formas de interações que moldaram as terras brasileiras, dando origem ao que conhecemos hoje como “Brasil” e, especialmente, como “português brasileiro”. A metaficção historiográfica (Hutcheon, 1991) desafia a verdade colocada pela historiografia oficial e destaca a existência de múltiplas verdades, agora expressas pelas vozes daqueles personagens apagados e silenciados pela Historiografia oficial. Dentro dessa perspectiva, fundamentando-se na metaficção historiográfica (Hutcheon, 1991) e nas teorias (socio)linguísticas (Mattos e Silva, 2004; Lucchesi, 2009, 2017, 2019; Callou; Lucchesi, 2020; Lucchesi; Callou, 2020), este trabalho demonstra que o romance “Um defeito de cor” (Gonçalves, 2021 [2006]) pode ser lido, conforme Silva (2023), como uma “metaficção historiográfica dos contatos linguísticos” ocorridos na formação do Brasil, e consequentemente do português brasileiro. Essa proposta demonstra a necessidade de uma intersecção entre a Literatura e as Teorias Linguísticas, pois as narrativas ficcionais podem ser utilizadas como um suporte para as discussões, nos cursos de Letras/Português e de História, sobre os contextos sócio-históricos de formação do português brasileiro, além de permitir uma compreensão mais profunda da sociedade brasileira e das formas de interação existentes nos períodos históricos nos quais os romances se passam, embora não sejam representações precisamente históricas.

Palavras-chave:

(Socio)Linguística. Contatos Linguísticos.

Metaficção Historiográfica.

ESTUDOS SOBRE “O CANTAR DE MIO CID”

Ronald Ferreira da Costa (IFPR)

ronald.costa@ifpr.edu.br

Maria Fernanda Silva Oliveira (IFPR)

fernanda.oliveira.ifpr@gmail.com

Maria Eduarda Sabina (IFPR)

maria.sabina.ifpr@gmail.com

Isadora Amor Ramos Herdandez (IFPR)

isadorahernandezifpr9@gmail.com

Bruno Henrique Strik (IFPR)

bruno.strik@ifpr.edu.br

Felipe Ziliotto Recaman (IFPR)

felipe.recaman@ifpr.edu.br

O projeto de pesquisa “Cantar de Mio Cid: Tradução, tradição e oralidade”, subvencionado pelo CNPq como Projeto Internacional de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação, obteve escore máximo na Chamada Pública MCTI/CNPq nº 14/2023, com prioridade de execução P001, e apoio institucional do IFPR para Pesquisa no Exterior. Sua execução, transitando entre a filologia e a edótica, os estudos da tradução, a história da Idade Média europeia, a literatura medieval, a musicologia, a poética e o desenvolvimento tecnológico em Inteligência Artificial, tem escopo teórico-bibliográfico, empírico e editorial. Subsidiaria esta execução o Grupo de Pesquisa “Épica Românica Medieval: Tradução e Performance”, e tem como segmento o Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior do IFPR, contribuindo com uma experiência de pesquisa que integra o rigor científico em nível de Pós-doutorado com a pesquisa de nível médio em curso técnico integrado do IFPR. Seu aspecto empírico, por outro lado, constitui um relato da experiência *in loco* pelo interior da Espanha, no denominado “Camino del Cid”, com o objetivo de compilação de dados que subsidiarão o objetivo final e editorial do projeto, e que podem ser consultados em página web própria desenvolvida no âmbito do projeto. Todos esses aspectos, com foco na experiência da integração da pesquisa em nível médio, serão objeto de exposição e discussão na mesa-redonda proposta.

Palavras-chave:

Épica. Tradução. Edição Crítica.

ESTUDO DAS CONCEPTUALIZAÇÕES E CATEGORIZAÇÕES DE MORTE EM “O QUARTO FECHADO”, DE LYA LUFT

Urandi Rosa Novais (UFS)

urnovais@academico.ufs.br

O trabalho empreendido teve como objetivo investigar como a morte é conceptualizada e categorizada no romance *O quarto fechado*, de Lya Luft, mapeando, a partir da Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Johnson,

1980; Lakoff; Turner, 1989), a visão multiníveis da metáfora (Kövecses, 2017; 2020) e dos modelos cognitivos idealizados e culturais (Lakoff, 1987; Bennardo; Munck, 2014; Feltes, 2020; 2018) como elementos sociais, históricos e culturais estão envolvidos nesse processo de significação da morte. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando as técnicas bibliográfica e documental. O *corpus* foi constituído a partir das expressões linguísticas coletadas no romance estudado e reguladas a partir da Técnica da Saturação Teórica aplicada à pesquisa em Semântica Cognitiva. Os resultados apontaram diferentes metáforas conceituais como, por exemplo, MORTE É ORGANISMO VIVO, MORTE É FIM entre outras, demonstrando as diversas maneiras como o ser humano conceptualiza a sua finitude.

Palavras-chave:

Conceptualização. Morte. Metáfora Conceptual.

EXPLORANDO O CANTAR DE MIO CID

Maria Fernanda Silva Oliveira (IFPR)

fernanda.oliveira.ifpr@gmail.com

Ronald Ferreira da Costa (IFPR)

ronald.costa@ifpr.edu.br

O projeto “O Cantar de Mio Cid: Tradução, Tradição e Oralidade” tem como propósito acompanhar a produção de uma tradução crítica do maior patrimônio da literatura medieval espanhola. Para fundamentar essa construção, procedemos à análise de fortuna crítica relacionada à Épica Românica Medieval, com base na bibliografia selecionada pelo Prof. Ronald Costa, coordenador do projeto. Acerca da metodologia edótica como parte objetiva da pesquisa, entre os autores investigados, destacam-se Germán Orduna – especialmente suas reflexões decorrentes do Seminario de Edición y Crítica Textual de Buenos Aires, ocorrido entre os anos 1995 e 1996 – e Segismundo Spina, eminente filólogo brasileiro. Semanalmente dispomos de reuniões, via *GoogleMeet*, nas quais discutimos os materiais, sejam obras de referência, artigos ou fichamentos, que trarão uma melhor base para auxiliar na edição crítica da obra. Constituímos também um Grupo de Pesquisa que aportará contribuições acadêmicas acerca da Épica Românica Medieval no Brasil. Dessa forma, subsidiando a produção de uma obra filológica de singular relevância para a comunidade acadêmica e para o mercado editorial brasileiro, o projeto também contribui com a formação educacional das jovens pesquisadoras envolvidas no projeto.

Palavras-chave:

Edótica. Crítica Textual. Cantar de Mio Cid.

**GALEGO E PORTUGUÊS BRASILEIRO:
DUAS VARIEDADES DE UMA LÍNGUA HISTÓRICA**

Xoán Carlos Lagares (UFF)
xlagares@id.uff.br

Nesta apresentação discorreremos sobre a relação histórica entre o galego, língua minorizada falada na Galiza, no Noroeste da Península Ibérica, e o português brasileiro, como duas variedades linguísticas que se situam nos extremos de um *continuum* ou numa mesma linha de “filiação genética” que remete ao antigo iberorromance galego medieval. A noção de “língua” será questionada, a partir da distinção proposta por Coseriu (1988) entre “língua histórica” e “línguas funcionais”, de uma perspectiva glotopolítica que põe a ênfase nos processos históricos de elaboração linguística. Dessa perspectiva, apresentaremos elementos para compreender a complexa relação entre a continuidade histórica das línguas e seus processos de individuação sociolinguística, revisitando os conceitos de “Ausbau” e “Abstand”, propostos por Keinz Kloss (1959), assim como os critérios estruturais, funcionais e sociopolíticos empregados por John Joseph (1982) para diferenciar línguas.

Palavras-chave:

Galego. Português brasileiro. Conceito de “língua”.

**GRAMATICALIZAÇÃO DE CONECTIVOS
NA HIPOTAXE ADVERBIAL DA LIBRAS**

Carlos Roberto Ludwig (UFT e UFSC)
carlosletras@uft.edu.br

Esta pesquisa faz uma descrição de processos de gramaticalização de sinais do ponto de vista sincrônico na Libras e nas línguas de sinais. São analisados sinais com função de conectivo na hipotaxe adverbial na Libras. A análise engloba dados do Inventário de Libras do Tocantins e os Surdos de Referência do Corpus de Libras. Na presente pesquisa, descrevem-se entrevistas de sete informantes da Libras que integram esses dois acervos de dados. Realizaram-se as análises dos dados no Elan. Foram criadas trilhas específicas com diversos tipos de orações complexas e uma para o fenômeno linguístico da gramaticalização. Os dados apontam que há um processo de gramaticalização em curso na Libras, sobretudo, em conectivos de orações causais, condicionais e temporais.

Palavras-chave:

Libras. Gramaticalização. Orações hipotáticas.

**HIPOTAXE ADVERBIAL COMPARATIVA NA LIBRAS:
UMA ANÁLISE DE ENTREVISTAS COM SURDOS
DE REFERÊNCIA DO CORPUS DE LIBRAS**

Carlos Roberto Ludwig (UFT e UFSC)
carlosletras@uft.edu.br

Este artigo descreve e discute a hipotaxe adverbial comparativa na Libras, a qual estabelece a comparação entre dois ou mais eventos. Tais comparações podem ser de igualdade, superioridade ou inferioridade. Foram analisados dados das entrevistas dos Surdos de Referência do Corpus de Libras, com quatro surdos, sendo duas mulheres e dois homens. Os dados foram transcritos e analisados no Elan, com trilhas específicas para cada categoria de sentenças complexas. Foram encontrados os sinais IGUAL, MAIS, MAIS.... DO-QUE, POUCO e MAIS-OU-MENOS que evidenciam as sentenças comparativas nas orações complexas. Outro mecanismo linguístico verificado é a justaposição de eventos, sem a necessidade de um conectivo que articule as orações. Além do mais, marcações não manuais podem estar presentes nas orações comparativas. Foram encontrados o piscar de olhos, olhos semicerrados ou sobrancelhas elevadas, além do giro do tronco e da cabeça, e o uso do espaço à direita e à esquerda do sinalizante para marcar dois eventos sinalizados no discurso.

Palavras-chave:

Hipotaxe adverbial comparativa; Sentenças na Libras.
Articulação de orações complexas.

**“I WON’T GO SPEECHLESS” (NÃO FICAREI EM SILÊNCIO):
UM ESTUDO SOBRE A LUZ DA DISCURSIVIDADE**

Helga Ticiania de Barros Maciel (SED e SEMED)
helgaticiana.barrosmaciel@gmail.com

O presente estudo analisa a fala da personagem Jasmine na versão *live-action*, do filme “Aladdin” (2019), à luz da Análise do Discurso e dos estudos sobre empoderamento feminino. O estudo tem a finalidade de compreender como os enunciados da princesa dialogam com as transformações sociais contemporâneas acerca da posição da mulher na sociedade e nos produtos culturais. Com base em Foucault *et al.* (2016), Orlandi (2009) e Pêcheux (2006), discute-se como o discurso de Jasmine rompe com os padrões tradicionais das narrativas de princesas da Disney, historicamente pautadas pela passividade e subordinação ao masculino. Além disso, autores como Azeve-

do e Sousa (2019) são mobilizados para refletir sobre as estratégias discursivas que evidenciam uma identidade feminina mais autônoma, crítica e positiva. A fala “I won’t go speechless” (Não ficarei em silêncio), repetida ao longo do filme, é analisada como um gesto de resistência simbólica, representando a recusa da personagem em ser silenciada e sua luta por ocupar espaços de poder. Conclui-se que o discurso de Jasmine não apenas representa uma mudança na representação feminina no cinema, mas também atua como ferramenta de visibilidade e inspiração para o empoderamento de meninas e mulheres na atualidade.

Palavras-chave:

Empoderamento. Análise do discurso. Discurso de Jasmine.

INCLUSÃO EDUCACIONAL & INTERSECCIONALIDADES: PRÁTICAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE LITERATURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFMG)
dayhanepvs@gmail.com

Valorizar as diferenças é essencial para promover um ambiente de respeito e inclusão na sala de aula. Ao reconhecer e valorizar as características únicas de cada estudante, pretende-se ensinar sobre a importância da diversidade. Nessa perspectiva, é correto dizer que existem diversas maneiras de se valorizar as diferenças na sala de aula. Uma delas é por meio da realização de atividades que promovam a inclusão e a aceitação de todos os estudantes com suas singularidades. Em contrapartida, as lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade. Não obstante, no ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um devir que nos espera cotidianamente, simula meramente uma inclusão da diversidade, quando não se abre espaço de discussão para essa temática, de forma a conscientizar e formar cidadãos que sejam empáticos e que respeitem os Direitos Humanos. Assim, ao se pensar a educação inclusiva perpassando a diversidade por meio da implementação de um projeto de conhecimento e inclusão percebe-se uma demanda de planejamento e estratégias que busquem construir e efetivar uma prática pedagógica que esclareça temas acerca das diferenças existentes no ambiente escolar lide com níveis de desenvolvimento do conhecimento temático para ampliar o repertório sociodiscursivo dos estudantes e garantir um processo de aprendizagem diferenciado para todos os estudantes por meio da reflexão, conscientização, acolhida e engajamento sem precon-

ceitos, desconstruindo os estigmas associados às minorias na sociedade em geral.

Palavras-chave:
Educação. Ensino. Inclusão.

**INTEGRANDO MÚSICA POPULAR NO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: UMA ABORDAGEM BASEADA EM PROJETOS
COM ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marcelo Vitor de Souza Paes (IFMG)
diretiva3@gmail.com

Este trabalho linguístico-cultural aborda o ensino da língua a partir da intervenção pedagógica aplicada ao Ensino Fundamental, sob a ótica do letramento, culminando em uma apresentação musical ao vivo, projetada para aprimorar a aquisição da língua inglesa por alunos do nono ano por meio da integração da música popular. O projeto combina desenvolvimento de vocabulário e gramática, compreensão auditiva, prática de pronúncia, exploração cultural e *performance* para fomentar engajamento, pensamento crítico e criatividade. A intervenção enfatiza a agência dos estudantes por meio da seleção colaborativa de músicas e reflexão, vinculando conteúdo linguístico a dimensões afetivas e culturais. Os resultados esperados incluem aumento da motivação, melhoria da competência linguística, maior conscientização cultural e apreciação duradoura pela música e pelo aprendizado de línguas.

Palavras-chave:
Inglês. Letramento. Música.

**INTERSEÇÃO ENTRE LITERATURA E LINGÜÍSTICA:
UMA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA
DOS CONTATOS LINGÜÍSTICOS**

Jacson Baldoino Silva (UNEB e UEFS)
jaccsonsilva@gmail.com

As discussões sobre os contatos entre povos e línguas ocorridos no Brasil têm se dado, quase que exclusivamente, na área da Linguística – particularmente na conhecida Sociolinguística de Contato – e da História. No entanto, os estudos literários e as obras literárias, por meio da metaficção historiográfica, podem oferecer uma perspectiva valiosa para a compreensão dos contextos sócio-históricos em que esses encontros ocorreram. Neste sentido, este

trabalho propõe-se a analisar o romance “Um defeito de cor”, da autora mineira Ana Maria Gonçalves (2021), a fim de ilustrar como a escrita literária pode contribuir para o entendimento das formas de interações que moldaram as terras brasileiras, dando origem ao que conhecemos hoje como “Brasil” e, especialmente, como “português brasileiro”. A metaficção historiográfica (Hutcheon, 1991) desafia a verdade colocada pela historiografia oficial e destaca a existência de múltiplas verdades, agora expressas pelas vozes daqueles personagens apagados e silenciados pela Historiografia oficial. Dentro dessa perspectiva, fundamentando-se na metaficção historiográfica (Hutcheon, 1991) e nas teorias (socio)linguísticas (Mattos e Silva, 2004; Lucchesi, 2009; 2017; 2019; Callou; Lucchesi, 2020; Lucchesi; Callou, 2020), este trabalho demonstra que o romance “Um defeito de cor” (Gonçalves, 2021) pode ser lido, conforme Silva (2023) e Silva, Araujo e Santiago (2024), como uma “metaficção historiográfica dos contatos linguísticos” ocorridos na formação do Brasil, e consequentemente do português brasileiro. Essa proposta demonstra a necessidade de uma intersecção entre a Literatura e as Teoria Linguísticas, pois as narrativas ficcionais podem ser utilizadas como um suporte para as discussões, nos cursos de Letras/Português e de História, sobre os contextos sócio-históricos de formação do português brasileiro, além de permitir uma compreensão mais profunda da sociedade brasileira e das formas de interação existentes nos períodos históricos nos quais os romances se passam, embora não sejam representações precisamente históricas.

Palavras-chave:

(Socio)Linguística. Contatos linguísticos. Metaficção historiográfica.

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E LINGUAGEM

Paulo Lobemvein Heidenreich Júnior (UFMG)
paulolhjunior@gmail.com

Este Minicurso deriva da pesquisa de Mestrado intitulada “Uma clínica entre a linguística e a análise do discurso: A psicanálise e um estudo da fala”. Trata-se de um trabalho que, além de apresentar uma dissertação essencialmente clínica – cujo *corpus* é composto por casos clínicos extraídos do consultório –, realiza uma revisão histórica e bibliográfica sobre as aproximações e os afastamentos entre a psicanálise e o campo das Letras, representado contemporaneamente pela linguística e pela análise do discurso. O Minicurso tem como objetivo principal apresentar e discutir a formação de um sujeito desde o seu nascimento, tomando por base as relações entre a Psica-

nálise, a Linguística e a Análise do Discurso. Partimos da premissa de que a formação do sujeito se dá a partir da língua, introduzindo a ideia do inconsciente estruturado como uma linguagem. Passamos pelas etapas do desenvolvimento sexual e cognitivo dos sujeitos na primeira, segunda e terceira infância. Refletiremos sobre os atravessamentos da fala na constituição dos sintomas, interpelando como eventos de linguagem – tais como atos falhos, chistes, lapsos e neologismos – são escutados enquanto manifestações do sujeito. Ao pensar a formação do sujeito a partir da língua, abordaremos conceitos fundamentais, tais como: – Pulsão (Freud); – Complexo de Édipo (Lacan); – Estádio do Espelho (Lacan); – Metáfora e Metonímia (Saussure); – Língua, Fala e Discurso (Benveniste e Michel Pêcheux). O curso propõe uma reflexão crítica sobre como esses conceitos dialogam entre si, contribuindo para a compreensão da formação da subjetividade e dos processos de significação.

Palavras-chave:

Freud. Psicanálise. Saussure.

JOÃO DE BARROS E AS FIGURAS DE LINGUAGEM DA RETÓRICA À GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Raquel Marques da Silva Lagoa (UFF)

raquelmarques2004@gmail.com

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

Esta pesquisa científica, realizada no âmbito da Historiografia da Linguística (HL), tem como foco a abordagem linguística empregada por João de Barros (JB) no que tange às figuras de linguagem, tendo como objeto de pesquisa a sua *Gramática da língua portuguesa* (GLP), publicada em 1540. O objetivo geral deste estudo é verificar o processo de construção desse conceito desde a Antiguidade Clássica, com Quintiliano, até o Renascimento, com JB. A investigação empreendida neste estudo terá como aporte teórico os pressupostos da HL de Koerner (1996 e 2014), Swiggers (2010) e Kaltner (2023) e levará em conta não só os fatores linguísticos da obra, mas também os extralinguísticos, a saber, o ambiente de produção, circulação e recepção da gramática. Para fins de investigação da abordagem teórica de JB, utilizaremos o livro *O trivium: as artes liberais da lógica, da gramática e da retórica* (2008), escrito por Joseph, que descreve o conceito de figuras de linguagem empregado por Quintiliano nos estudos retóricos, fornecendo, portanto, um contraponto à teoria de JB. Tenciona-se que os achados desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento dos estudos historiográficos.

cos, na medida em que se busca verificar a relação de continuidade e descontinuidade das teorias linguísticas no decorrer dos tempos.

Palavras-chave:

Figuras de linguagem. Historiografia da linguística. João de Barros.

LITERAÇÃO: PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA POÉTICA NA ESCOLA

Riquelmi Gomes Torres (IFMG)

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFMG)

dayhanepvs@gmail.com

Este trabalho conta com as ações em andamento das professoras de Linguagens, do Campus Ipatinga, voltadas para a produção literária sobre Vale do Aço – Literação. A abordagem proposta se baseia na formação de estudantes do 1º ano do Ensino Técnico, verificando a produção poética sobre territórios e paisagens da cidade de Ipatinga. Mais do que uma homenagem ao local onde vivem, o projeto resgata a história, a cultura e a beleza dessa região: por um lado, os alunos são orientados sobre a escrita literária e a relação de forma e conteúdo de vários tipos de poesias – do soneto ao concretismo, contribuindo para a produção de texto literário e autoral, incentivando a criatividade. De outro lado, ampliou-se o repertório literário desses alunos, conforme os estudos de Colomer (2017), Cosson (2011), Lajolo (2001) e Muscolini (2017) na perspectiva da formação do leitor literário. Assim, em atendimento aos pressupostos e objetivos supracitados, realizou-se o sarau de poesias, a playlist de declamações desses alunos no Spotify, o recital e musical em visita ao asilo e o mural poético e interativo no IFMG. Além disso, almeja-se o piquenique literário, a publicação em *e-book* e a oficina de poesia em outras escolas. Portanto, a principal contribuição que esse trabalho oferece para o ensino de língua materna concerne na abordagem do texto literário a partir de uma perspectiva dos processamentos cognitivos, revelando como os elementos vão sendo construídos nas poesias, a partir de componentes regionais e conhecimentos diversos dos alunos, proporcionando, inclusive, a formação cultural.

Palavras-chave:
Escrita. Leitura. Poesia.

LITERATURA POLÊMICA NA ANTIGUIDADE TARDIA

Leonardo Antunes (UFRGS)
leonardo.antunes@ufrgs.br

Divulga-se uma investigação sobre a literatura polêmica da Antiguidade Tardia, centrada em textos filosóficos que respondem ao avanço do cristianismo, com ênfase na obra “Sobre os Deuses e o Mundo”, de Salústio. A análise articula a noção de “narrativa polêmica” com elementos do neoplatonismo, da retórica antiga e dos estudos contemporâneos do esoterismo ocidental, especialmente nas formulações de Hanegraaff e von Stuckrad. Busca-se destacar um *corpus* e um referencial teórico ainda pouco explorados no campo das letras clássicas, evidenciando como a disputa simbólica se torna tangível através dos artifícios discursivos empregados pelos autores.

Palavras-chave:
Neoplatonismo. Antiguidade tardia. Narrativa polêmica.

MOSTRA CULTURAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO IFMG

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFMG)
dayhanepvs@gmail.com

A partir das experiências vividas à frente do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), deseja-se incluir a temática “História, Literatura e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” entre os pilares curriculares fundamentais dos processos formativos ofertados pelo IFMG. Desse modo, o presente projeto apoia ações como reflexões, debates, pesquisas, atividades culturais, entre outras, que visem desenvolver a compreensão da nossa comunidade escolar e sociedade sobre as identidades étnico-raciais, especialmente, de negros, afrodescendentes e indígenas. Às atividades apoiadas pelo Coletivo Aya Sankofa, em função do Novembro Negro, compete a organização da Mostra Cultural da Consciência Negra e, ainda, incentivar, ao longo do período do ano, o respeito à dignidade de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e a proteção aos seus direitos. Logo, este projeto pauta-se pela construção de uma cidadania norteada por princípios como equidade, inclusão, afirmação e valorização, acreditando que por meio do conhecimento e protagonismo se alcança tais objetivos. Não obstante, cientes de que a consciência negra não deve se limitar a

um dia, uma semana ou apenas um mês, almeja-se promover várias ações ao longo do período de vigência da bolsa para ressaltar territórios de identidades como resistência ancestral, afinal, revolucionar não é uma escolha, é resistência e, portanto, fazer-se-á lembrar do Novembro Negro no ano inteiro com intervenções artísticas, literatura afro-brasileira, palestras sobre cotas, debates sobre racismo estrutural, apresentações musicais temáticas e outras atividades culturais.

Palavras-chave:

Literatura Afro-brasileira. Cultura. Consciência Negra.

**NA FRONTEIRA DOS SENTIDOS: UM ESTUDO
LINGÜÍSTICO-GRAMATICAL DO TEXTO LITERÁRIO
NA REDAÇÃO DO ENEM**

Sávio Aurélio Pereira Rodrigues (IFMG)

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFMG)

dayhanepvs@gmail.com

O uso de informações interdisciplinares faz parte dos critérios de correção da banca. Por isso, é importante demonstrar como aluno concluinte do Ensino Médio que os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida escolar estão presentes no seu discurso, quer seja no sentido literal ou figurado. A partir da compreensão de que os nossos textos são um reflexo das nossas leituras, da nossa intimidade com a língua(gem), dos valores que abraçamos, dos conceitos de vida que defendemos, o estudante será capaz de perceber que na redação a prioridade é a qualidade e não a quantidade. Logo, a forma eficaz de se aprender a fazer redação é treino de escrita, reescrita, leituras, planejamento e revisão. Dessa forma, o projeto debruça sobre as redações dos alunos concluintes do Ensino Médio a partir da análise desses textos como *corpus* desta pesquisa, investigando esse objeto textual como um espaço de construções discursivas, de produção de sentidos e de visões de mundo, indissociável dos contextos. Assim, nasce da observação, da análise lingüística e da leitura de textos exemplares (literários ou não) e do que torna esses textos exemplares, a qualidade de escrita, a engenharia reversa, as técnicas e as intencionalidades que se esperam encontrar nas redações do ENEM. Mais do que um modelo pronto de texto, a expectativa desse certame é por textos autorais, originais e com domínio discursivo no ato da escrita.

Palavras-chave:

ENEM. Leitura. Produção textual.

**O CAMPO LEXICAL FEMININO EM ITANS
OU MITOS DE DEUSAS IORUBÁS**

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Diversos aspectos da língua de um povo podem ser estudados em busca da preservação da história e memória de seus falantes. Propomos aqui partir de itans ou mitos femininos sobre deusas iorubás, para levantar seu léxico. Os itans são coletâneas de histórias sagradas africanas, passadas de geração em geração. Já os mitos são formas de representação das experiências milenares de conteúdos simbólicos que habitam o inconsciente coletivo. Assim, partindo da mitologia iorubá, selecionamos itans de Iemanjá e Oxum para organizar o léxico feminino encontrado em campos lexicais. A presente pesquisa faz parte de um projeto maior que objetiva estudar o léxico feminino encontrado em textos que resgatam questões socioculturais que envolvam as relações da mulher ao longo da história da humanidade. Iniciado com o estudo do léxico em textos baianos, esse projeto pretende, a partir das Ciências do Léxico, revelar práticas socioculturais e históricas, buscando encontrar uma relação entre os documentos estudados e a história por eles registrados. A organização em campos lexicais é a proposta teórica de tais estudos, e, em paralelo aos estudos do vocabulário e dos recursos que se têm disponíveis para o estudo das palavras, buscaremos levantar e compreender o léxico que envolve o feminino. A metodologia adotada é a organização do vocabulário do léxico feminino, a partir da estruturação das lexias levantadas em campos lexicais, resgatando-se lacunas perdidas ou esquecidas da história e cultura de um povo, deixadas em seus textos. Pretende-se demonstrar, assim, o quanto a estruturação em campos lexicais se torna mais coerente e profícua para um resgate linguístico, cultural e histórico de um povo, do que uma mera organização alfabética das lexias.

Palavras-chave:

Itans. Lexicologia. Campo lexical.

**O CAMPO LEXICAL DOS ATRIBUTOS À JÚLIA FETAL
NA CANTATA “À MORTE DE D. JULIA FETAL” (SILVA, 1847)**

Victória Marina Pereira Moura Lima (UNEB)
victoriamouralettras@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Esta pesquisa, através do método exploratório e descritivo, tem como objetivo analisar o campo lexical dos atributos que remetem a Julia Fetal na cantata “À morte de D. Júlia Fetal” (Silva, 1847), investigando a representação da mulher no século XIX e problematizando o primeiro feminicídio de repercussão, que ocorreu em Salvador, Bahia, a partir de um caso documentado no jornal *O Mercantil* (edição 00201, MG), disponível no acervo *online* da Biblioteca Luso-Brasileira. Os objetivos específicos incluem: revisar a literatura sobre campos lexicais, identificar e examinar as lexias do manuscrito, mapear o léxico associado aos atributos da personagem e refletir sobre o lugar da mulher na sociedade patriarcal do século XIX. Sendo assim, para o desenvolvimento metodológico, a pesquisa usará pressupostos teórico-metodológicos, encontrados em Abbade (2003; 2009; 2011; 2015); Biderman (1998); Krieger (2015) e Ullman (1977) bem como os dicionários de Figueiredo (1913); Houaiss (2009) e Cunha (2007). Como conclusão, propõe-se uma discussão crítica sobre a violência de gênero na época, estabelecendo paralelos com questões contemporâneas, buscando refletir sobre a motivação das escolhas lexicais feitas para se referir a essa mulher vítima de feminicídio.

Palavras-chave:

Lexicologia. Campos Lexicais. Júlia Fetal.

O ESTUDO DE FRASEOLOGIAS DO LÉXICO POLULAR MINEIRO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM CATUNI-MG

Joana Patrícia Barbosa Silva (Unimontes)

joanapatrícia.barbos@gmail.com

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

soccoelho@hotmail.com

Este estudo, recorte de pesquisa em andamento, que subsidia a elaboração de uma dissertação intitulada “Expressões Linguísticas do Léxico Popular Mineiro: Um estudo com alunos da Educação Básica da Escola Estadual Cordiolino Souza Santos – Catuni-MG”, tem como objetivo geral estudar as fraseologias do léxico popular mineiro, especificamente as usadas pela comunidade catuniense, e propor práticas de ensino do português brasileiro com foco nesse campo. A justificativa para esta pesquisa reside na escassa produção acadêmica sobre o registro de fraseologias no português brasileiro em Minas Gerais. Além disso, busca-se promover uma educação que reconheça a diversidade linguística como parte essencial da identidade sociocultural de um povo, valorizando os fraseologismos em uso na comunidade de

Catuni. A metodologia empregada é qualitativa e bibliográfica, fundamentando-se em abordagens teóricas da fraseologia, sociolinguística e ensino do léxico. O referencial teórico do trabalho discute a relação entre língua, cultura e sociedade, com base principalmente em Biderman (2001); Bortoni-Ricardo (2004; 2021; 2023); Seabra (2015); Oliveira e Isquardo (1998); Rocha (2005); Xatara (1998) e Zavaglia (2017). As análises iniciais deste estudo reforçam a hipótese de que a valorização dos fraseologismos no ambiente escolar pode promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, aproximando a língua e as vivências dos estudantes.

Palavras-chave:

Fraseologias. Educação Básica. Léxico Popular Mineiro.

O ESTUDO HIEROTOPONÍMICO DOS MARCADORES RELIGIOSOS PRESENTES NAS NOMEAÇÕES DAS AVENIDAS, RUAS E TRAVESSAS DO BEIRU/TANCREDO NEVES

Noádyia Cristina Oliveira da Cruz (UNEB)

noadyajc@hotmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

A Toponímia, ramo da Onomástica que investiga os nomes de lugares, reflete o contexto linguístico e histórico de uma comunidade, interagindo com o seu processo sociocultural e religioso no espaço geográfico. Nesse sentido, observou-se que os topônimos analisados no Beiru/Tancredo Neves se fundamentavam em razões religiosas inspiradas nos colonizadores, representando a devoção do nomeador em relação ao lugar designado. Este trabalho apresenta uma parte da dissertação de mestrado intitulada *Identidade e memória: um estudo hierotoponímico das avenidas, ruas e travessas do Beiru*, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Assim, foi realizado um levantamento dos nomes das vias com registros de natureza religiosa, que denominam as avenidas, ruas e travessas do bairro Beiru/Tancredo Neves, situado em Salvador-BA. Dos 38 hierotopônimos catalogados, 27 hagiopônimos se destacaram, originários de nomes de santos e santas da hagiologia romana. Além disso, foram identificados 5 mariotopônimos, nomes de lugares que homenageiam Maria, mãe de Jesus, e 6 denominações que se categorizaram apenas como hierotopônimos, referindo-se a nomes sagrados de diferentes religiões. Ademais, constatou-se que os Orixás, característicos das religiões de matrizes africanas na região, se ausentam nas denominações dos logradouros. A toponímia urbana estudada se baseou nas abordagens teóricas e

metodológicas propostas por Dick (1990/1992), seguindo o modelo de ficha do Projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH). Este estudo resumirá os resultados da pesquisa mencionada, evidenciando a presença de hierotopônimos, hagiotopônimos e mariotopônimos, bem como a ausência de divindades africanas no território do Beiru.

Palavras-chave:

Hierotopônimos. Toponímia. Beiru/Tancredo Neves.

O ENSINO DO LATIM NO PROJETO MISSIONÁRIO DOS JESUÍTAS DURANTE A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL

José Mario Botelho (FFP-Uerj)

jomartelho@gmail.com

Considerando uma análise sob a perspectiva da Historiografia, este trabalho objetiva refletir sobre o ensino de Língua Latina praticado pelos missionários jesuítas no Brasil seiscentista. As bases do ensino do latim, que foram fixadas no século XVI, aprofundam-se no meado do século dezessete, e, a partir de um processo de elitização por que passou a educação do país, deu-se a formação da identidade colonial brasileira. De fato, o latim quinhentista no Brasil do século XVI ocorria para fins diversos, mas foi principalmente utilizado como instrumento de integração da cultura eclesiástica e acadêmica europeia ultramarina à colonização portuguesa no Brasil.

Palavras-chave:

Elitização colonial. Ensino do latim. Projeto missionário jesuítico.

O LUGAR DO LÚDICO NA LINGUAGEM: CRUZAMENTOS VOCABULARES E LUDOLÍNGUAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe da Silva Vital (UFRJ)

felital82@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar um fator de contribuição de processos morfológicos não concatenativos do português brasileiro (*i.e.* processos de formação de palavras que não “derivação” e “composição”) para o contexto do ensino de morfologia (e fonologia). Seguindo Vivas *et al* (2017), que apontaram problemas de ensino de morfologia no contexto no 1 ano do Ensino Médio, propondo alternativas baseadas no contexto da

língua em uso, este trabalho traz à baila dois tipos de processos de formação de palavras comumente menorizados (leia-se “não ampla e sistematicamente formalizados”) pela tradição: 1) cruzamentos vocabulares, como em “namorado + marido = namorido; balão + óvini = balóvini”, que são abarcados como “processos marginais” de formação de palavras; 2) jogos-de-linguagem (doravante “ludolínguas”), tais como língua-do-pe (Guimarães e Nevins, 2006; 2012; Vital e Balduino, 2024), como em “casa = capasapa; livro = lipivropro” e a Gualin do TTK (Guimarães; Nevins, 2013; Gonçalves; Vital, 2017; Vital, 2020), como em “garoto = torogá; caro = rocá”. Dados em 2) raramente compõem o conjunto de dados trabalhado na educação básica, embora apresentem um potencial alto de variação e criatividade linguísticas. Constitui-se como objetivo, contribuindo majoritariamente para o ramo epilinguístico, sem, contudo, abdicar dos ramos linguístico e metalinguístico, apresentar uma forma como estes produtos linguísticos podem colaborar, dentro de uma sequência didática, para o ensino básico, especificamente no que tange à (relação entre) “formação de palavras” e “estrutura silábica”, na interface morfologia-fonologia, buscando refletir como o contexto de uso pode ser importante para a criação de uma criticidade sobre a metalinguagem (i.e. consciência fonológica) da análise linguística

Palavras-chave:

Ensino. Ludolínguas. Cruzamentos vocabulares.

O VALOR SONORO DAS LETRAS NA APRENDIZAGEM DA LINGUA: UM ESTUDO PARA ALÉM DA ALFABETIZAÇÃO

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

lucirenesilva@cchl.uespi.br

Ailma do Nascimento Silva (UESPI)

ailmanascimento@uespi.br

Definir expectativas de aprendizagem, muito mais do que uma atividade meramente institucional – seja do Ministério de Educação, seja da Secretaria de Estadual ou da Escola –, deve ser compreendido como procedimento fundamental para orientar o processo de ensino/aprendizagem, adotando objetividade, clareza e progressão coerentes tanto com as concepções assumidas para orientar o trabalho educativo – em especial as relativas à aprendizagem e ao objeto de ensino, quanto com as implicações didáticas das mesmas. Nesse aspecto, este trabalho tem como objetivo conhecer o objeto de ensino em foco: o valor sonoro das letras, para além da alfabetização, suas características, suas nuances, para que a partir disso, seja possível adequar as ativi-

dades didáticas às possibilidades de aprendizagem dos alunos em cada momento do processo de aprendizado, com foco, claro, na metodologia de ensino, que se volta para o fazer pedagógico docente. Dito de outra forma, podemos afirmar que definir o que se pretende que o aluno aprenda está relacionado intrinsecamente com todas as concepções que orientam o trabalho educativo cotidiano em sala de aula. Para empreender esse trabalho, apostamos em teóricos que fazem o percurso didático que orientem o labor de saber como o aprendizado acontece, pois somente através desse movimento metodológico é possível adequar o trabalho docente às necessidades do aprendiz. Pensando nisso, tomamos como alicerce as ideias de Ferreira e Teberosky (1986); Martins e Silva (1999); Lemle (1995), Morais (1998, 2006; 2007) etc. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é dita bibliográfica e exploratória. É bibliográfica porque é considerada obrigatória em quase todos os moldes de trabalhos científicos, visto que se baseia em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Já as pesquisas exploratórias visam uma maior familiaridade do pesquisador com o tema, que pode ser construído com base em hipóteses ou intuições.

Palavras-chave:

Valor sonoro. Letra x Som. Aprendizagem de Língua.

ORALIDADE E ESCRITA SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edmilson da Silva Lima (FFP-UERJ)

edmilsonprofletras@gmail.com

José Mario Botelho (FFP-UERJ)

jomartelho@gmail.com

A oralidade, presente desde os primeiros processos de socialização, ocupa lugar central na constituição das competências linguísticas dos sujeitos. No espaço escolar, entretanto, observa-se a tendência de valorização da escrita em detrimento da oralidade, muitas vezes estigmatizada como forma inferior de linguagem. Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, busca compreender de que modo a oralidade influencia a produção escrita de alunos da 1ª série do Ensino Médio, considerando a perspectiva do letramento como prática social. O estudo fundamenta-se em autores como Marcuschi (2005; 2007), Magda Soares (2024), Bortoni-Ricardo (2004), Botelho (2012), entre outros, que discutem a relação de complementaridade entre oralidade e escrita. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, com análise de textos e áudios produzidos pelos estudantes e a implementação de atividades pedagógicas que exploraram gêne-

ros textuais de base oral, tais como reportagem oral, debate e *podcast*. Os resultados revelaram que a oralidade, quando mobilizada em sala de aula de forma planejada e reflexiva, contribui significativamente para o aprimoramento da escrita dos alunos, possibilitando maior consciência linguística e discursiva.

Palavras-chave:

Escrita. Letramento. Oralidade.

OS CLÍTICOS DE ACUSATIVO E DATIVO NO GALEGO-PORTUGUÊS (SÉCULOS XIII / XIV)

Monteagudo Romero Xose Henrique (USC)

henrique.monteagudo@usc.gal

Como demonstrado em trabalhos anteriores, no galego-português do século XIII, coexistiam dois sistemas de clíticos acusativos e dativos (Monteagudo, 2019; 2021). Em um deles, existiam formas plenas como *me / mi*, específicas para cada um dos casos; no outro, a forma *me* cobria as funções de acusativo e dativo (referimo-nos aqui apenas a P1, na exposição foram oferecidos mais detalhes sobre as outras formas). No eixo diacrônico, a distinção entre *me / mi* corresponde a uma etapa primitiva, enquanto a generalização da forma *me* corresponde a uma etapa mais evoluída. No eixo diatópico, a distinção *me / mi* caracterizou a variedade portuguesa até aproximadamente meados do século XIV, enquanto a variedade galega apresenta apenas *me* desde os textos mais antigos. O tratamento desses sistemas por parte dos estudiosos da gramática histórica do galego-português apresenta lacunas e imprecisões que tentaremos identificar e esclarecer em nossa exposição. Para isso, basear-nos-emos em nossos trabalhos anteriores e na análise de textos dos séculos XIV e XV, em particular os cancioneiros trovadorescos, as Cantigas de Santa Maria, o *Flos Santorum* e os Diálogos de São Gregório, bem como diversos *corpora* documentais. Nas conclusões da nossa exposição, destacaremos a importância do estudo linguístico dos cancioneiros e a necessidade de aprofundar o conhecimento do galego-português, e questionaremos alguns lugares comuns sobre a história deste complexo linguístico.

Palavras-chave:

Clíticos. Galego-português. Estudos diacrônicos.

PÃ E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA

Francisco de Assis Florencio (UERJ)
ff017066@gmail.com

Pretendemos, com este trabalho, analisar um emblema da obra *Emblematum Liber*, de autoria de Andrea Alciato, renomado humanista italiano. Este livro não foi apenas o precursor deste tipo de composição, mas foi também o mais célebre, o mais lido e o mais conhecido. Do grego *emballo*, a palavra “emblema” já era bastante conhecida e empregada no período clássico e pós-clássico. De seu significado primitivo “atirar”, “botar” e, por derivação, “ornamentar”, resultou em um tipo de trabalho decorativo feito com metal no qual peças de ouro ou prata eram incrustadas em objetos preciosos. O emblema que analisaremos diz respeito ao deus Pã e a sua relação com a *Natura*. A nossa análise se baseará em três interpretações: no título (interpretação anagógica), na imagem ou *pictura* (interpretação alegórica) e no texto em consonância com a *pictura* (interpretação tropológica).

Palavras-chave:
Alciato. Emblemas. Pã.

PALAVRAS EDUCAM: RELATO DE VIVÊNCIAS COM O LÉXICO DE BASE AFRICANA NO SARAU AFROLITERÁRIO DO AFONJÁ

César Costa Vitorino (UNEB)
cvitorino@uneb.br
Alana Nunes da Silva (UNEB)
alananunessilva17@gmail.com

No artigo, temos o objetivo de relatar vivências poéticas e pedagógicas com o léxico de base africana na segunda edição do Sarau Afroliterário do Ilê Axé Opô Afonjá, em Salvador, Bahia. Esse sarau foi um dos eventos comemorativos do centenário de Mãe Stella de Oxóssi, imortal pela Academia de Letras da Bahia, e contou com a participação de estudantes e professores da UNEB, vinculados ao projeto extensionista Xirê de Palavras no Afonjá. A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de compartilharmos nossas narrativas de licenciandas em Letras, imprimindo reflexões sobre as nossas vivências poéticas e pedagógicas com o léxico de base africana, e observações de como autores e artistas escolheram e/ou organizaram as palavras para criar efeitos estéticos e emocionais. Optamos pela abordagem teórico-metodológica de Passegi (2008) e Josso (2010). Acerca da experiência estética no sarau, fundamentamos nossas reflexões em Vygotsky

(1999). A fim de aprofundar conhecimentos sobre os significados das palavras de base africana, consultamos as obras de referência de Pessoa de Castro (2022), Vitorino (2021), Lopes (2012) e Beniste (2011). Como resultados, percebemos que essas palavras incorporadas ao vocabulário brasileiro, declamadas em poemas ou cantadas em músicas, junto às performances dos partícipes do sarau, celebram a negritude e a ancestralidade, promovem sentimentos de pertença, denúncias, resistência, enfim, educam.

Palavras-chave:

Sarau. Léxico de base africana. Ilê Axé Opô Afonjá.

PROCESSO DE INTITULAÇÃO: PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Catarina Borges de Oliveira Ribeiro (UERJ)

catarinauerj@gmail.com

Esta pesquisa visa demonstrar a importância do título no texto, considerando-o não apenas como um complemento deste, mas, sim, como um componente atrativo, capaz de captar a atenção do leitor em um primeiro momento, revelando-se, portanto, um fator estratégico e orientador para a interpretação textual. Outro aspecto que merece destaque é que, além de possuir um lugar privilegiado, ele também guarda a subjetividade do autor. Além disso, ele deve preservar uma macroestrutura semântica elevada que se relacione com o conteúdo do escrito, mostrando-se interessante e coerente. Nesse sentido, esta pesquisa pretende utilizar o espaço escolar para apresentar aos alunos tipos de intitulação, tanto as que guardam relação semântica com o texto, quanto as que não possuem esse entrelaçamento claro, com o intuito de incentivá-los na prática de produção textual, destacando a importância do título e, ao mesmo tempo, fornecendo mecanismos para lhes expandir a criatividade, assunto praticamente não trabalhado pelo professor da Educação Básica. Para isso, a metodologia utilizada foi a qualitativa a partir da análise de referenciais teóricos que ajudassem a embasar e fundamentar as nuances que fazem parte do processo de intitulação. O suporte teórico da pesquisa apresenta concepções de autores como Bakhtin (1997), que retrata o dialogismo; além da concepção de intertextualidade abordada por Koch (2012). Outrossim, merece destaque a abordagem de Genette (2009) acerca dos elementos paratextuais. Destaca-se, por fim, que o objetivo é construir uma nova forma de pensar o título, estimulando os professores de língua portuguesa a proporem atividades que despertem não só a criatividade dos alunos, mas também o gosto pela leitura e pela prática textual.

Palavras-chave:

Educação Básica. Gêneros textuais Língua portuguesa.

**REDAÇÃO E INCLUSÃO NO ENEM: OS SUJEITOS SOCIAIS
NA (RE)CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE ARGUMENTOS
QUE DESPERTAM A CONSCIÊNCIA CRÍTICA E O ENGAJAMENTO
COM TEMAS QUE AFETAM ÀS MINORIAS SOCIAIS**

Hugo Sampaio Campos (IFMG)
Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFMG)
dayhanepvs@gmail.com

O presente projeto visa a prática de produção textual como lugar de interação (Koch, 2012) entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção de base sociocognitiva-interacional), pois acredita-se em um processo educacional que interpreta os indivíduos como sujeitos sociais, que não são prontos, mas que se (re)constroem discursivamente diante de temas abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que envolvem direta e indiretamente as Minorias Sociais. Por essa razão, entende-se que a escola tem função primordial de ampliar o domínio linguístico e o repertório social do aluno, para que seja capaz de participar ativamente da sociedade em que está inserido. Ao se conceber a língua como forma de interação (Geraldini, 2003), compreende-se que considerar as etapas de processamento e de realização que envolve o processo de produção de texto, inclusive da redação modelo ENEM, nota-se a escola diante do desafio de se (re)pensar a forma de ensinar, de se conviver com as singularidades e diferenças de cada estudante no espaço público e democrático, onde todos os cidadãos têm o direito de estar. Assim, sob a ótica de sua processualidade, o objetivo deste projeto concentrou-se em criar um espaço de acolhimento, proporcionando a experiência de reflexão, aprendizagem e discussão sobre temas, que visam a desconstrução de estigmas e a reconstrução discursiva dos estudantes do IFMG como sujeitos sociais com consciência crítica e engajamento em questões que afetam à sociedade. Assim, pretende-se aplicar este projeto ao Ensino, complementando o currículo na área de linguagens com abordagens sociolinguísticas, literárias, culturais e artísticas, contribuindo para o maior engajamento no ambiente escolar.

Palavras-chave:
ENEM. Minorias Sociais. Texto e Discurso.

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE NOVO
GÊNERO DISCURSIVO: FRASES TRIVOCABULARES**

Cláudio Costa Lima Monteiro (UNILA)
claudio.monteiro@unila.edu.br

Nessa pesquisa, propomos a criação e sistematização de novo gênero discursivo com método de frases trivocabulares, visando maior síntese, convergência do conteúdo com a forma e oportunidade de apresentar de modo objetivo, dinâmico e criativo, autorreflexões, destacando aplicações, relevância e 200 técnicas para elaboração de trivocabulares Vieira (2009). Muitas parêntesis latinas e gregas já têm formato trivocabular, por exemplo “penso, logo existo”, “Semelhante cura semelhante”. A inovação estilística com base no amplo cabedal de conhecimento repassado de civilizações em civilizações, filósofos, e aprendizados do passado.

Palavras-chaves:
Estilística. Gêneros. Trivocabulares.

**REEDIÇÃO E GÊNESE:
QUANDO O AUTOR RETORNA À ESCRITURA**

Livia Sprizão de Oliveira (UEL)
liviaoliveiratv@gmail.com

A construção de formas constitui um processo em gênese infinita, com um percurso intersemiótico repleto de experimentações. Neste trabalho queremos problematizar a relação entre autor e *scriptor* (Willemart, 2008) quando obras supostamente “finalizadas” são retomadas para revisão e reedição. O processo criativo é uma experiência estética dinâmica, marcada por movimentos de expansão e retroação, mas permanentemente aberto a novas interpretações e reconfigurações (Salles, 2009). Quando o autor retorna à sua posição de *scriptor*, lança novamente o olhar para possibilidades de acréscimos, revisões, deslocamentos e supressões, porém, a partir de um outro tempo, com novas influências, memórias e percepções e também endereçado a novos agentes. Ao reposicionar-se como *scriptor*, o autor permite-se retomar a responsabilidade sobre a emanção de sentidos, admitindo a transformação constante nos processos de atribuição simbólica e tomando consciência sobre a mobilidade textual e suas possibilidades de perspectiva no plano temporal. As reedições permitem que o processo criativo seja reaberto para renascimento do autor. Cada edição passa a ser uma entre diversas possibilidades

textuais e, também, um documento de processo inserido no memorial da obra.

Palavras-chave:

Edição. Construção estética. Crítica Genética.

PSICANÁLISE E LINGUAGEM: DA NOÇÃO DE ETHOS À TRANSFERÊNCIA

Paulo Lobemvein Heidenreich Júnior (UFMG)
paulolhjunior@gmail.com

Este trabalho busca compreender os efeitos do fenômeno da transferência na constituição do *ethos* discursivo do paciente na clínica psicanalítica. Émile Benveniste é evocado com contribuições relacionada à Teoria da Enunciação. São também mobilizados os conceitos de *ethos*, explorados por Ruth Amossy e Dominique Maingueneau, para examinar como o paciente elabora e projeta sua imagem discursiva ao longo do processo psicanalítico. As contribuições de Freud e Lacan sobre a transferência, enquanto conceito central da psicanálise, também desempenham um papel essencial para articular essas dimensões teóricas. O estudo propõe, assim, uma análise interdisciplinar que visa explorar como a transferência e a formação do *ethos* influenciam as formas de subjetivação do sujeito e os sentidos produzidos no discurso, no contexto específico do *setting* clínico.

Palavras-chave:

Benveniste. *Ethos*. Psicanálise.

REPRESENTAÇÕES DA MITOLOGIA AFRO-BRASILEIRA NA NARRATIVA “BEMBÉ”, DE ORDEP SERRA

Ediane Novaes (UNEB)
edianedossn@gmail.com
Gildecide Oliveira Leite (UNEB)
gildecide.leite@gmail.com

O presente trabalho é um dos resultados do subprojeto de Iniciação Científica “Literatura de Axé de Ordep Serra em “Ronda: Oratório Malungo”. O citado subprojeto compõe o projeto “Xangô, a corte de orixás, iniquices e vodus: experiências poéticas e narrativas”, aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), coordenado pelo Prof. Dr. Gildecide Oliveira Leite. O objetivo geral deste estudo consiste em

analisar a influência das culturas afro-brasileiras na construção da narrativa Bambé, que constitui a obra Ronda: oratório malungo, do escritor e antropólogo baiano Ordep Serra. Tendo como aporte teórico as perspectivas de Bosi (2002), Carneiro (2008) (2019), Cascudo (1954), Leite (2007; 2014; 2018), Lopes (2007), Prandi (1997; 2000; 2005) e Seixas (2003). Esta pesquisa visa demonstrar que Ordep Serra, imbuído dos saberes literários e litúrgicos da cultura de axé, desenvolveu narrativas calcadas na visibilidade e valorização da cultura negra.

Palavras-chave:

“Bembé”. Afro-baianidade. Literatura de Axé.

REVELANDO O PROCESSO: O GLOSSÁRIO DO ALINPIPR SOB A LENTE DA CRÍTICA GENÉTICA

Thiago Leonardo Ribeiro (SEED/PR e UENP/CJ)
thiagoleonardoribeiro@gmail.com

Este artigo propõe uma leitura do glossário presente na tese *Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná – ALiNPiPR* (Ribeiro, 2022), compreendendo-o como parte integrante do processo de criação científica. Ancorada nos pressupostos da Crítica Genética (Grésillon, 1994; Salles, 2008; Willemart, 2009; Panichi, 2013) e da Geolinguística (Aguilera, 1994; Rodrigues, 2000; Cardoso *et al.*, 2014), a análise busca discutir os verbetes como frutos de um gesto de escrita em permanente reelaboração, marcado por revisões, reformulações e decisões conceituais. A partir do exame de documentos preparatórios (registros de campo, planilhas, fichas e versões intermediárias), evidencia-se que o glossário não se constitui como produto finalizado, mas como um conjunto de vestígios que documentam o processo de criação, capaz de revelar o percurso intelectual do pesquisador na tessitura de suas definições e escolhas terminológicas. Tal abordagem permite reconhecer o glossário como um dispositivo teórico-metodológico, discursivo e cultural, cujas marcas processuais enriquecem o entendimento sobre a produção do conhecimento no campo da Geolinguística.

Palavras-chave:

Geolinguística. Glossário. Crítica Genética.

SACRED LANGUAGES, CONVULSING BODIES: EPILEPSY, BIBLICAL PHILOLOGY, AND NEUROPHOBIA IN MEDICAL EDUCATION

Renato Faria da Gama (UFF, UFRJ e FMC)
renatofgama@gmail.com

Prince Kazadi (UL)

princekazadi54@gmail.com

Marcos Weiss Bliacheris (AGU)

bliacheris@gmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento (UFF e UENF)

crisostomoln@gmail.com

Camila Castelo Branco Pupe (UFF)

cpupe@id.uff.br

This article offers a critical philological analysis of representations of epilepsy in the original languages of the Bible – Hebrew, Greek, and Latin – with the aim of understanding how these linguistic constructions have historically shaped the religious, medical, and social imagination regarding this neurological condition. This study employs a contemporary philological method that integrates textual criticism, genetic criticism, and the sociology of texts to examine canonical passages involving figures such as Saul, Ezekiel, the epileptic boy, and the apostle Paul. Terms such as רֵיחַ רָעָה (evil spirit), σεληνιάζεται (to be moon-struck), and *stimulus carnis* (thorn in the flesh) reveal a symbolic framework in which epilepsy is conceived as a spiritual, social, or cosmological rupture. By contrasting these formulations with the foundations of modern neurology and classical medical works – especially the Hippocratic treatise *De Morbo Sacro* – the study proposes an ethical and integrative re-reading of these narratives. Finally, it addresses the persistence of these symbolic meanings in contemporary medical education, through the lens of the neurophobia phenomenon, suggesting interdisciplinary approaches for more humanized neurological care.

Keywords:

Epilepsy. Social Stigma. Medical Education.

TÓPICOS DE MORFOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Na mesa-redonda, há trabalhos sobre morfologia concatenativa e não concatenativa considerando as suas interfaces. É proposta uma análise morfológica integrada ao texto (Vivas; Gonçalves, 2020; Vivas; Moraes, 2023; Gonçalves; Moraes; Vivas, 2023), refletindo sobre o uso atual da língua com perspectiva de levar o professor do Ensino Fundamental e Médio a elaborar novas estratégias de ensino (Basso; Pires de Oliveira, 2012; Franchi, 2006).

Palavras-chave:
Ensino. Morfologia. Sentido.

TOPONÍMIA E MEMÓRIA COLETIVA: A CARTOGRAFIA AFETIVA DO BAIRRO QUILOMBOLA RESGATE

Amilca Maria De Lima Fernandes (UNEB)
amilcafernandes@gmail.com

Esta comunicação investiga as relações entre toponímia, memória coletiva e identidade territorial no bairro Resgate, integrante do Quilombo Cabula em Salvador. Fundamentando-se nos pressupostos da Lexicologia Cultural (Abbate, 2011; Bidermann, 2001) e da Toponímia Histórica (Dick, 1990), analisa como os 34 logradouros do território – classificados em corotopônimos (cidades), zootopônimos (pássaros) e antropotopônimos (pessoas) – configuram um sistema de registro da experiência comunitária. A metodologia combinou análise documental, história oral com moradores antigos e sistematização em fichas léxico-toponímicas. Os resultados revelam que a toponímia local opera como: 1) arquivo afetivo, preservando histórias de vida (antropotopônimos); 2) geografia simbólica, mapeando conexões territoriais (corotopônimos); e 3) ecologia da memória, registrando saberes ambientais (zootopônimos). Conclui-se que esses nomes transcendem sua função georreferencial, constituindo práticas linguístico-culturais de resistência, como atesta o depoimento de D. Maria, 82 anos: “Aqui cada nome de rua é uma história que a gente não pode deixar morrer.”. O estudo evidencia a urgência de políticas que reconheçam a toponímia como patrimônio vivo das comunidades tradicionais.

Palavras-chave:
Memória social. Onomástica histórica. Toponímia quilombola.

UMA ANÁLISE PRELIMINAR QUANTITATIVA DO AXIOTOPÔNIMO: PROFESSORA NA TOPONÍMIA URBANA DE ALAGOINHAS-BA

Edileuza Moura Candido da Silva (UNEB)
mouradasilva29@gmail.com
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Com base na premissa de que a Toponímia é uma das subdivisões da Onomástica, que colabora para resguardar a memória de uma sociedade,

propomo-nos aqui apresentar uma reflexão dos resultados parciais de uma pesquisa mais ampla intitulada “A Toponímia Urbana de Alagoinhas-BA: tradição e memória linguística”, da tese de doutoramento em desenvolvimento no PPGEL/UNEB, na qual fazemos um estudo sobre os axiotopônimos da cidade de Alagoinhas-BA. Temos como objetivo principal nesse artigo analisar que perfil de mulher mereceu ser homenageada com nomes de ruas, praças, avenidas e travessas com a titularidade professora. O corpus consta de 27 logradouros públicos, selecionado com base na lei municipal (Lei nº 2.484/2019), que rege a designação de espaços públicos da cidade de Alagoinhas-BA. O aporte teórico-metodológico para coleta e análise dos dados foi ancorado no que propõe Dick (1990; 1992; 1996; 2002.) e Andrade (2010). Nos estudos da História das Mulheres, recorremos às obras de Del Priore (2004) e Perrot (2005; 2007). A pesquisa integra as bases léxicas encontradas no banco de dados do setor de Cartografia da Prefeitura Municipal da referida cidade, nas cartas geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE) e na Fundação Iraci Gama (FIGAM). Ao final da análise, constatou-se que as mulheres com a titularidade professora não se encontram em maiores evidências em relação as demais titularidades profissionais dos logradouros públicos.

Palavras-chave:

Alagoinhas. Axiotopônimos. Toponímia.

VOCÁBULOS AFRICANOS EMBARCADOS NO NAVIO NEGREIRO: UMA INVESTIGAÇÃO EM ALGUNS DICIONÁRIOS E/OU GLOSSÁRIOS BRASILEIROS (1889-2022)

Maria Luiza Silva dos Anjos (UNEB)

marialuizaanjos2203@gmail.com

Cesar Costa Vitorino (UNEB)

cvitorino@uneb.br

A metáfora para as palavras africanas que foram “transportadas” para o Brasil durante o período da escravidão e que ainda influenciam a língua e a cultura brasileira é o ponto de partida da nossa pesquisa. Nesta, o objetivo foi promover a produção colaborativa de pesquisa bibliográfica em dicionários e glossários com discentes da graduação em Letras da UNEB, visando tanto o fortalecimento da competência lexicográfica quanto o fomento da criação de recursos linguísticos inovadores. Em nível do microcosmo lexical, cada palavra da língua faz parte de uma grande estrutura que deve ser considerada segundo duas coordenadas básicas – o eixo paradigmático (processo de seleção) e o eixo sintagmático (processo de combinação). Da conjugação

dessas coordenadas, resulta a complexidade das redes semântico-lexicais em que se estrutura o léxico, evidenciando, de certa forma, como a palavra inserida em uma cadeia paradigmática se articula em combinatórias sintagmáticas, gerando um labirinto infundo de significações linguísticas. O aporte teórico está subsidiado nos autores: Biderman, Botelho, Krieger, Nunes e Peter. As obras de referência consultadas foram Beaurepaire-Rohan, Cacciato-re, Caldas Aulete, Carneiro, Houaiss, Lopes, Macedo Soares, Navarro, Pessoa de Castro e Vitorino. A pesquisa realizada por graduandos em dicionários e/ou glossários do período de 1889 a 2022 pode revelar a “certidão de nascimento” de palavras africanas. Essas palavras, ao longo de mais de um século, permanecem presentes tanto na oralidade quanto na escrita de africanos e afro-brasileiros.

Palavras-chave:

Pesquisa. Competência lexicográfica. Léxico africano.

RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

No presente texto, a partir de uma vivência durante dois semestres letivos consecutivos no ofício docente do componente curricular estágio de regência, nos propomos a refletir acerca da experiência vivida e da necessidade de ressignificar as nossas práticas, ajustando-as ao contexto sociocultural no qual nos encontrávamos inseridos. Tratava-se de um momento de reclusão social, com as unidades escolares, campo de estágio, fechadas e o sistema de ensino na rede pública funcionando precariamente de modo virtual. O novo contexto impedia a inserção dos estagiários no ambiente escolar para vivenciar o processo de interação dos saberes teóricos com os saberes práticos no exercício da docência. As reflexões sobre o nosso fazer pedagógico encontram-se pautadas naquilo que defendem Minayo (2012), Morin; Ciurana; Motta (2003), Morin (2007), Tardif (2014), Nóvoa (2010), dentre outros autores que discutem sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave:

Ensino online. Memória. Prática docente.

**VRÁ! UM LEQUE FRASEOLÓGICO E LEXICAL: VENTILANDO
IMPRESSIONES SOBRE O BAJUBÁ EM LETRAS
DE LINN DA QUEBRADA**

Nicolly Braga Raimundo (UNEB)

nicolly1799raimundo@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

ldourado@uneb.br **Resumo**

No artigo, tem-se o objetivo de apresentar impressões sobre o bajubá (ou pajubá) a partir de um estudo fraseológico e lexical em letras de canções de Linn da Quebrada. Bajubá é um dialeto utilizado por lésbicas, gays, bissexuais, transexuais/travestis/transgêneros, queers, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binários e outros, contendo expressões secretas, dinâmicas, muitas vezes oriundas de línguas africanas, como o yorubá, junto à língua portuguesa e expressões das comunidades de terreiro ressignificadas. Essa pesquisa bibliográfica justifica-se pela urgência de se compreender a cultura, a história e questões identitárias da comunidade LGBTQIAPN+ a partir da sua língua. O presente estudo fundamenta-se nos aportes teóricos da Fraseologia por Corpas Pastor (1996), Monteiro-Plantin (2014), Cansção e Marques (2015) e Martins e Martins (2019); e da Lexicologia, mais precisamente, a Teoria dos Campos Lexicais de Coseriu (1977). São consultadas obras de referência como Vip e Libi (2006), Houaiss e Villar (2010), Beniste (2011), Lopes (2012), Pessoa de Castro (2022) e Vitorino (2021). Sobre bajubá, foram revisitadas as produções de Lima (2017), Andradito (2018), Gomes Júnior (2022), Miranda (2025) e Vieira (2025). Como resultado, percebe-se o bajubá como um mecanismo de resistência, uma linguagem repleta de humor e deboche que remetem a um universo fora dos padrões hegemônicos.

Palavras-chave:

Bajubá. Fraseologia. Lexicologia.